CLÉLIA RAMOS NOGUEIRA NATAL

E GILSON NATAL

HISTÓRIA DE PARACAMBI

1800 A 1987

CLÉLIA RAMOS NOGUEIRA NATAL
E
GILSON NATAL

HISTÓRIA DE PARACAMBI DE 1800 A 1987

HISTÓRIA DE PARACAMBI 1800 A 1987

HISTÓRIA DE PARACAMBI DE 1800 A 1987

À memória de meu sogro
Benjamin Natal que,
mais que um sogro, foi um pai!

GUAVIRA **Editores Ltda.**
Av. Almirante Barroso, 90 – 3º Andar
Tel.: 240-9518 – Rio de Janeiro – RJ

A meu esposo
Gilson Natal

Sem sua ajuda, esse
livro não existiria.
Obrigada amor!

PREFÁCIO

HISTÓRIA DE PARACAMBI, de autoria de Clélia Ramos Nogueira Natal e Gilson Natal reflete bem e exatamente, com toda clareza de linguagem, numa linguagem simples e sem rebuscados literários, toda a história de Paracambi, desde os primórdios do século XIX, quando em 1800 já existia um número de colonos no lugar onde hoje se instalou o Batalhão Depósito de Munições do Exército, núcleo esse que se denominou de São Pedro e São Paulo e foi o primeiro de uma povoação que se desenvolveria através desses quase dois séculos, até chegar ao estado avançado da hoje cidade de Paracambi.

A obra é de um valor histórico inigualável, não só por retratar com toda a fidelidade as origens e o desenvolvimento de Paracambi, como também por terem tido os seus autores a coragem dos bravos em rebuscar dados, pesquisando arquivos, ouvindo pessoas abalizadas, enfim, cansando, mas aprimorando e apurando mesmo as suas inteligências, para retratar a verdade histórica sobre Paracambi, retrato fiel da sua gente, daqueles que lutaram para tornar Paracambi merecedor dos furos de civilização.

Paracambi se ressentia até o momento de livro sobre a sua história, pois um povo não pode prescindir dos fatos que marcaram toda a sua vida e, daí, a obra histórica, rica em detalhes, que adentram até às suas minúcias, como o fizeram os autores, ser de importância notável para o povo de Paracambi, que, de agora em diante já possui a sua história e pode se orgulhar dela.

HISTÓRIA DE PARACAMBI é mais do que um livro de história: é uma obra didática de imprescindível valor, que pode muito bem ser adotada nas escolas municipais de Paracambi, como uma verdadeira jóia, pela riqueza de fatos que contém, com ilustrações e narrações as mais primorosas.

Por tudo isso se ressalta o mérito dos autores do livro, que marca o início de uma saga histórica de que Paracambi se orgulhará, pelo que a sua gente representa para a sua própria cidade, devedora de um penhor inestimável e que jamais será esquecido, porque a obra que hoje recebe, ficará gravada indelével para todo o sempre na memória de todos os paracambienses, porque se constituirá no tesouro a que todos buscarão se assenhorear da riqueza que ela encerrará.

E aí está o seu maior valor.

E aí está o maior valor dos autores ao escreverem a história da cidade e, porque não dizer, do município de Paracambi, da terra que viu nascer um deles e adotou o outro autor, pelos laços matrimoniais que os uniram há cerca de 44 anos, levando-se em conta os relevantes serviços prestados à sua comunidade, política e socialmente, sempre merecedores do acato. estima e carinho com que se destacaram na vida da cidade e do município, fruto da lhaneza de trato com que tratam a todos os paracambienses que com eles convivem.

Assim, HISTÓRIA DE PARACAMBI se converte num legado de suma e vital importância para o seu povo obreiro, que pode se ufanar de ter dado todos os seus esforços em prol do progresso e do desenvolvimento de Paracambi.

E esses pioneiros desse legado histórico são os autores, que merecem os aplausos, por terem tido essa coragem inaudita de escreverem a HISTÓRIA DE PARACAMBI.

A Clélia e Gilson rendo o preito de minha amizade, com elevada admiração pelo seu valor incontestável.

E Paracambi está de parabéns.

Paracambi, 6 de junho de 1987

JOSAPHAT BARBOSA VICTAL

CAPA

Quando a Brasil Industrial foi construída, já havia um projeto para uma linha de trem, ligando a fábrica à estação de Macacos. E assim fizeram.

O trem lotado com matéria-prima saía da estação percorrendo a Avenida dos Operários, passava pelo portão, chegando ao pátio da fábrica onde era descarregado.

Lá mesmo tornava a ser carregado com os tecidos preparados em peças empacotadas, as portas lacradas, regressava à estação para seguir seu destino.

Foi então idealizado um bondinho (como era chamado) para transporte de pequenas quantidades de matéria prima ou bagagens em pequenos portes, além de servir de condução do gerente, da Fábrica à estação e vice-versa.

Este bondinho era puxado por burros: moleque, coquinho e o preto muito grande e de enorme força, que aparece na foto mas que ninguém lembra-se do nome mas lembram-se perfeitamente de uma história muito interessante e famosa que os antigos contam rindo.

À tarde era solto a pastar.

Pela manhã os entregadores de pão (antigamente era assim) colocavam os pães nas janelas das casas, burro preto vinha logo depois e ia comendo quanto pão encontrasse

Os fregueses tinham que ser rápidos e acordar assim que o padeiro passasse, antes que o burro viesse comê-los.

Que burro inteligente, não? . . .

O condutor do bondinho era o Sr. Juca do Trol, já falecido.

MEU PROTÓTIPO

Quando resolvi despretenciosamente escrever esse modesto livro, não imaginava nem de leve, ter a meu alcance uma verdadeira e grande informática humana.

Quanto mais se vive mais se aprende e estamos sempre a descobrir algo novo nas pessoas com quem convivemos. Meu marido é um exemplo. Nunca teria riqueza de detalhes se não o tivesse como colaborador.

Eu me sirvo das mãos para escrever o que o meu cérebro idealiza, mas Gilson, quando não sabe algo sobre o meu tema escolhido, põe suas pernas em movimento. Anda por todo lado, procura, conversa (ele é um bom papo) e desencanta o que preciso.

Apesar de seus 68 anos tem um cérebro que admiro; os pequenos detalhes, as insignificantes datas não são esquecidas e o que todos ignoram, ele sabe.

Sorriso fácil, muitos gestos, falando de pulmões abertos, empertigado como um coqueiro, assim é Gilson Natal. Apesar de bom gênio, não o aborreçam com o que não é correto pois vira um bicho e chega ao desatino. Hoje, já está mais quebrado mas é o meu orgulho, espelho-me nele e não admitiria que fosse de outra maneira.

Em casa é uma criança grande, sempre alegre, satisfeito; mesmo tendo aborrecimentos na rua, deixa tudo do lado de fora da porta. Nunca fui pára-raios das suas indisposições.

Sempre vivemos dois em um.

Diz o ditado: Tenha um filho, plante uma árvore e escreva um livro!

Tivemos um filho (que Deus levou), plantamos juntos muitas árvores e agora escrevemos este livro.

Sim! Se eu juntei e dei vida aos fatos, foi Gilson quem pesquisou, quem mais trabalhou portanto. Mais uma vez, dois em um. . .

Há 44 anos assim vivemos e se Deus quiser, assim morreremos, portanto, obrigada querido, ajudando-nos, proporcionamos a concretização do ditado.

É a você que presto homenagem, dedicando nestas folhas a história desta Paracambi, que você tanto ama e defende com tanto ardor.

Missão cumprida!

BANDEIRA

As cores básicas da bandeira, (azul, branca, verde e preto) que são as cores do brasão que lhe fica ao centro, podem ser assim interpretadas no seu simbolismo, baseando-nos nas regras heráldicas:

Azul (bláu) justiça, lealdade, temperança, serenidade, beleza, boa fama e fidelidade.

Branco (metal prata) candura, pureza, inocência e castidade.

Verde (sinópla ou sinóspere) esperança, amor, mocidade, força, alegria, espírito, inteligência, cortesia, galanteria.

Preto (sable, salbro ou sinoble) sabedoria, prudência, humildade, modéstia, simplicidade, desilusão, tristeza e dor.

BRAZÃO

Campo ou fundo – um velho pergaminho a dizer-nos que as origens do município se perdem na poeira dos tempos.

Escudo – forma flamenga ou espanhola ou lusitana, o formato ou estilo preferido pelos nossos descobridores, os portugueses, mostram nossas remotas origens. Terciado em faixas formando quartéis irregulares, com suas figuras, elementos ou peças são apontadas as pilastras fundamentais do município: no cantão do chefe à dextra (direita), uma fábrica com sua chaminé fumegante, sinal de operosidade ininterrupta (Brasil Industrial), cantão do chefe à sinistra (esquerda), segunda partida, um forno a vomitar aço incandescente (siderurgia); no abismo (centro do escudo e que representa o coração) pegando também os flancos: duas mãos fortemente unidas, um aperto amigo e eterno, mostrando a união dos dois distritos (7º de Vassouras e 3º de Itaguaí) – No termo do escudo vemos dormentes e trilhos de uma velha ferrovia (a que foi a Estrada de Ferro D. Pedro II, depois a ex-Estrada de Ferro Central do Brasil – E.F.C.B. –, sendo a atual Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima – R.F.F.S.A.). Como tenentes ou suportes, portanto, do lado de fora do escudo, peças ou elementos indicativos das principais produções do lugar: bananas, laranjas e hortifrutogranjeiros.

A roda dentada representa o comércio e o trabalho da população local. No listel, embaixo, vão demarcados o nome e o ano da emancipação administrativa:

Município de Paracambi – 1960.

HINO

Hino Oficial de Paracambi
Letra e música de: Sylvio de Carvalho

Dentro da Pátria maior,
há um pedaço melhor
que outras terras não têm. . .
Esse recanto adorado
é o manto sagrado
que queremos bem. . .
Onde o amor fez morada
e a luz da alvorada
viu nosso nascer.
É este solo bendito
que eu amo, que eu grito
de tanto querer. . .
É minha terra natal
Todo amor fraternal:
Paracambi. . .

Há progresso e fé. Há trabalho e paz
tudo em meu Paracambi. . .
Tenho orgulho e amor, tudo sou capaz
pela terra em que nasci. . .

Rios e montes, cascatas
e o verde das matas
em seu derredor. . .
Povo que acorda bem cedo,
lutando sem medo
por algo melhor. . .
E sob a luz das estrelas,
que só sabe vê-las
quem fala de amor. . .
Toda a cidade adormece,
na luz de uma prece
que sobe ao Senhor.
Terra em que nela nasci
não existe outra igual
Paracambi. . .

TRIBO DE ÍNDIOS Y-TINGA

Passo aos leitores uma história de Itaguaí, embora faça parte da história de Paracambi.

Trata-se da Tribo dos Índios que tinham suas terras demarcadas (hoje Itaguaí), contando com suas reservas de caça como: antas, capivaras e macacos.

Lendo a história de Itaguaí saberemos que andavam por nossas terras uma tribo de índios Y-Tinga – embora sua aldeia fosse em Itaguaí.

"Vindos da ilha de Jaguaramenon preferiram situar-se mais para o Sul, localizando-se em Piaçava, que hoje é um distrito de Itaguaí – Itacuruçá; construíram sua aldeia entre os rios Itinguçú e Itaguaí, chamando-a Y-Tinga.

Pouco depois chegaram os missionários da Companhia de Jesus e entre eles o Padre Manoel da Nóbrega.

No morro Cabeça Seca fixaram a futura povoação construindo uma Igreja e catequisavam os índios.

Os Jesuítas lá ficaram até o ano de 1718, mudando-se para as terras da Fazenda de Santa Cruz, hoje a sede de Itaguaí.

Jesuítas e índios construíram uma Igreja em 1729 tendo como padroeiro São Francisco Xavier (ainda lá permanece).

Toda tribo tem um chefe e sua companheira. A escolha recaiu no índio mais forte e arrojado, Quiva, e a índia mais linda, Laiá.

Os padres batizaram as terras e casaram os índios.

Quiva e Laiá, foram em lua de mel conhecer suas terras doadas, perdurando onze sóis e onze luas. Iniciaram subindo pela margem esquerda do rio Itinguçú, Alto do Pouso Frio e virando à direita até as nascentes do **Rio dos Macacos**; desceram pela margem direita ao Rio guandú-Mirim, descendo para a direita até a margem do rio Itaguaí, chegando ao mar. Regressaram a sua aldeia à foz do rio Itinguçú, conhecendo e traçando os limites, demarcando para Itaguaí a área de 725Km².

Ao seu regresso foram recebidos com uma grande festa. Laiá contava os encantos de sua viagem, quando chega a notícia que homens brancos estavam invadindo suas terras.

O chefe Quiva dá o seu grito de guerra: – Itaguaí ! ! !

Toda tribo entrou em combate às margens do rio Itaguaí. Os brancos foram derrotados e perseguidos até a Fazenda de Santa Cruz.

Chega para Quiva terrível notícia, Laiá estava às portas da morte. Regressa à aldeia de Itinga e lá encontra sua amada desmaiada.

A ordem de Quiva ao Pajé é que cure a moça.

Pajé contestou: Laiá está envenenada! O remédio seria um índio beber o sangue de Laiá misturado com uma erva, até ficar tonto e tirar de sua veia o seu sangue misturado com outra erva para Laiá beber. Salva Laiá mas morre quem beber seu sangue.

A abnegação foi de Quiva e perde-se o grande chefe guerreiro herói.

Pouco depois Laiá restabelece mas se entristece com a morte de Quiva e cobre-o de papoulas e embrenha-se pela mata.

Disse o Pajé: Laiá cumprirá seu destino. Estas flores tornar-se-ão da cor do maracujá, então Laiá morrerá!

Pela manhã ao nascer do Sol todos gritaram: Laiá morreu ! ! !

Disse o Pajé: mortos Quiva e Laiá acabarão com a tribo dos Itingas, os homens brancos matarão todos os índios e acabarão com tudo.

Temerosos, embrenharam-se separados, mata a dentro, ficando apenas um menino de 10 anos, que foi recolhido e criado pela família Souto Maior Rondon, recebendo o nome de José Pires Tavares.

Já moço, com 30 anos, resolveu procurar os componentes da tribo. E assim reunidos, já prosperando, quando os habitantes da Fazenda de Santa Cruz aproveitavam-se para trucidá-los. José Pires Tavares enfrentou a luta.

Foi a Portugal e recebido no Paço Real, a Rainha D. Maria I, deu-lhe uma carta de proteção aos índios da aldeia dos Itingas.

Demorando-se por lá deu tempo de acontecer a profecia do Pajé.

Os homens da Fazenda de Santa Cruz e policiais fizeram uma mortandade horripilante, não respeitando sexo, nem crianças, jogando seus corpos na praia de Mangaratiba.

Em seu regresso, José Pires nada mais encontrou.

Desanimando-se, deixou-se morrer de inanição!

Assim extinguiu-se a tribo Y-Tingas. . ."

Assim diz o Senhor dos Exércitos:
Aplicai os vossos corações aos
vossos caminhos.
Subi ao monte e trazei madeira,
e edificai a minha casa, e dela
me agradarei; e eu serei
glorificado, diz o Senhor.

Age.1: 7,8

MATRIZ S. PEDRO S. PAULO

HISTÓRIA DA PARÓQUIA S. PEDRO S. PAULO

A freguesia de São Francisco Xavier de Itaguaí por força do Alvará de S.M. D. João VI, em 05 de Julho de 1818 foi elevada à categoria de Vila, enquanto que a Vila de São Francisco Xavier de Itaguaí foi suprimida em 13 de novembro de 1819 e instalada definitivamente em 11 de fevereiro de 1820 como Itaguaí e nesta ocasião ficou sendo reconhecido como povoado, a localidade de São Pedro São Paulo, hoje Quartel do Batalhão Depósito de Munições.

Em 1911 o município de Itaguaí formou os seguintes distritos: 1º Itaguaí, 2º Bananal e 3º Paracambi.

Em 1933 com a saída de Bananal, Itaguaí ficou formada da seguinte maneira: Itaguaí (sede) Soropédica, Paracambi, Caçador e Coroa Grande.

Fica esclarecido que parte de Paracambi pertencia à Itaguaí, juntamente o povoado de São Pedro São Paulo.

Com início da Cia. Brasil Industrial, em 1874-75, o povo de São Pedro São Paulo foi mudando para Macacos (hoje Paracambi), ficando o povoado completamente abandonado.

Em 1911 com a criação do distrito de Paracambi, as imagens foram transportadas para uma casa no centro do povoado à Rua Dr. Dominique Level, hoje terreno baldio pertencente ao Sr. Alaor Barbosa, lá ficando até que foi construída a Matriz, pelos reverendos João Musch e Antonio Cugliana.

Em 1932 o Diretor Presidente da Cia. Brasil Industrial era o Sr. Dr. Luiz de Moraes Sarmento. Sua esposa, Srª Mariná Valentin de Moraes Sarmento, uma católica fervorosa, pediu ao marido interferência junto à administração da firma, conseguindo que fosse feita a doação dos terrenos nºs 9 e 10 do loteamento nº 3, aprovado pela Prefeitura Municipal de Vassouras, com as áreas de 576,00m² e 297,33m², respectivamente, Igreja e casa Paroquial. Esses dois terrenos que ficam no centro de Paracambi, só foram autorizados pelos acionistas da Brasil Industrial à Diretoria, a assinar a escritura, no dia 30 de maio de 1955, cujo texto foi passado em Diário Oficial em outubro de 1955.

Em 1927, Paracambi sentiu-se honrada com a visita do Sr. Bispo D. Guilherme Müller, recebendo dele a promessa da recriação da Paróquia de São Pedro São Paulo, que não poderia ficar sem sua igreja. Promessa cumprida.

Dia 11 de novembro de 1928 chega à Paracambi o Padre João Musch, tomando posse da Paróquia.

Padre João veio com toda vontade de trabalhar e como já havia o terreno à sua disposição, organizou uma comissão para a construção da Matriz de São Pedro São Paulo.

Em 1929 com grande festividade foi colocada a Pedra Fundamental.

Padre João entregou-se de corpo e alma à construção, ajudado pela comissão e pelos católicos em geral; assim foi tomando corpo a nossa Matriz.

Padre João atendia à Paróquia de Nova Iguaçú e por esse motivo não podia acompanhar o desenvolvimento da obra como desejava nem os ofícios religiosos da Paróquia de São Pedro São Paulo.

A solução seria outro padre definitivo para nossa Paróquia. Em julho de 1940 chega a Paracambi, tomando posse festivamente o nosso Padre Antonio Cugliana.

Padre João Musch ao despedir-se entregou a obra da Matriz bem adiantada: alicerce, torre e a parte designada para o altar, já prontos.

Padre Antonio era jovem, inteligente e trabalhador. Revolucionou os católicos e com fibra, boa vontade dos paroquianos e a ajuda de Deus, em 1948 inaugurou a Matriz São Pedro São Paulo, na ocasião, obra babilônica.

Padre Antonio era um homem extrovertido, alegre e muito comunicativo e assim sendo ia conseguindo que sua Paróquia fosse não só concorrida como progressiva mas, precisava de umas férias. Foi rever sua terra natal (Itália), o que foi muito justo, regressando seis meses após. O descanso lhe foi favorável.

O tempo passa e precisa-se acompanhar a época e Padre Antonio resolveu modelar a Matriz para melhor.

Vou enumerar as resoluções:

1º – Demoliu totalmente a antiga torre construindo a nova, em estilo gótico italiano.

2º – Substituiu o telhado por uma reforçada laje e com o seu gosto apurado o interior da igreja tomou a forma de cruz.

3º – Ao lado dos terrenos da Matriz havia umas casinhas e terrenos dos Srs. Jaime Torturella, Jasão Teles dos Santos e Macario Ventura Dias, em estado precários. Padre Antonio comprou a gleba e anexou-as ao patrimônio da Mitra Diocesana de Nova Iguaçú. Construiu uma loja e alugou-a, esperando ainda poder construir novas benfeitorias.

4º – Outros bairros precisavam ter suas capelas. Em 1971 comprou um terreno na Vila Nova do Sabugo e construiu uma capela dedicada a Nossa Senhora de Fátima.

5º – Adquiriu um terreno da Brasil Industrial no bairro do Quilombo onde os leigos em comissão, estão construindo a capela dedicada a São Sebastião.

6º – Para o centro de Formação em 1975, comprou da mesma B.I. 06 (seis) lotes de terra, pagáveis em 100 (cem) meses. Para que esta compra fosse realizada contou com as ajudas do nosso Bispo Dom Adriano Hipólito e a Adveniat da Alemanha.

Embora o prédio ainda não esteja pronto, já está em pleno funcionamento.

7º – Padre Antonio é muito modesto mas, sua residência anexa à Matriz estava em precaridade; remodelou-a, para seu conforto.

As paredes da Matriz foram emassadas e pintadas com tinta Suvinil.

Em seu bom humor, Padre Antonio, hoje com 76 anos de idade diz

que está esperando a morte e uma recompensa do céu.

Padre Antonio não morre porque ficará em nossas lembranças, em nossos corações, sendo ele homem de bem e amigo de todos nós. O povo de Paracambi o respeita e o admira.

Faleceu em: 29 de dezembro de 1984.

RESUMO

Este livro tem por finalidade comentar Paracambi, lembrando e observando fatos dentro destes mais de cem anos passados, cujos textos traduzem a realidade contestados pelos históricos de Vassouras e Itaguaí.

Ficamos inteirados que a freguesia de São Pedro São Paulo teria sido o primeiro povoado da região onde hoje está localizado o Batalhão Depósito de Munições (B.D.M.).

Até hoje existem algumas ruínas e o cemitério, conservado pela administração do B.D.M.

O B.D.M. está localizado no município de Itaguaí. Fazendo a separação pela rodagem R.J.127 fica o município de Paracambi de formas que as casas do B.D.M. estão situadas em nosso município.

São Pedro São Paulo pertencia a Fazenda Nacional de Santa Cruz, onde florescia a agricultura, e a pecuária com grande progresso.

As tropas e comboios que aqui chegavam de São José do Bom Jardim, Serra do Matoso, Caçador Velho, Bananal e Itaguaí traziam ao povoado seus produtos: cereais, legumes e frutas.

Com a inauguração da Estrada de Ferro D. Pedro II em 1861, a instalação da Brasil Industrial em 1871 e a abolição dos escravos em 1888, seu declínio foi completo, a decadência total, fugindo seus habitantes para Macacos.

De 1888 a 1885 o comércio de Macacos prosperava contando 10 armazens, 2 padarias, 2 farmácias, 2 cemitérios e 1 capela.

Com a criação da divisão administrativa do município de Itaguaí no ano de 1911, criaram o 3º Distrito: a localidade de Macacos já com o nome de Paracambi. Do lado de Vassouras continuava como Macacos.

Em 1915 o povoado de Macacos foi elevado por Vassouras à condição de Vila de Paracambi.

Em 1938 foi novamente mudado seu nome para Vila de Tairetá pelo Departamento nacional de Geografia e Estatística.

De 1880 a 1888 existiam 4 bandas de músicas: Santa Cecília, Independência, 7 de Setembro e Progressista, que faziam retretas aos sábados e domingos no largo denominado Major Monteiro Soares.

Em 21 de dezembro de 1883 o funesto acontecimento da destruição da Brasil Industrial, devido a uma faísca elétrica por ocasião de grande tempestade, pegando fogo, arrimo das famílias na ocasião. Mais adiante os leitores terão todos os detalhes.

Macacos portanto pertencia a dois municípios e a divisão era feita pelo Rio dos Macacos: do lado esquerdo, a parte industrial, pertencia a Itaguaí (3º Distrito) e o lado direito, parte comercial, a Vassouras (7º Distrito).

Não tínhamos ruas calçadas mas contávamos com água canalizada pertencente à Brasil Industrial, luz elétrica e o comércio prosperando dia a dia. E assim viviam na dependência de dois municípios.

Vale a pena voltar os anos para sabermos como obtivemos a linha de ferro em nosso município.

"Vassouras era uma cidade de poderosos e desejava a linha de ferro em sua cidade. Pela ocasião dos trabalhos da 1ª secção que chegaria à Belém, hoje Japeri, haviam dois planos: as linhas subirem por Macacos ou Morro Azul.

Os poderosos dividiram-se despertando interesses, segundo conta a história de Vassouras.

Um grupo achava favorável o traçado por Macacos e o outro por Morro Azul. Os que queriam por Morro Azul eram encabeçados pelos Srs. Dr. Joaquim Teixeira Leite, seus irmãos e o Dr. Caetano Furquim de Almeida.

Querendo o plano de Macacos estavam: a família Farro, todos os fazendeiros situados à margem do rio Paraiba do Sul e o maior prestígio do principal membro da família do poderoso Barão do Rio Bonito e a proteção de inúmeras pessoas importantes do império.

Quem decidiu foi o engenheiro Charles Garnett encarregado dos estudos e apontado como instrumento dos Faros, para preferir o plano de Macacos. Como não podemos responder neste trabalho a parte do relatório, apenas diremos que foi dado ganho de causa pelo plano de Macacos".

Os interesses de Vassouras foram prejudicados mas nós ficamos beneficiados e aqui temos a linha férrea.

Em 08 de novembro de 1858 se inaugurava a estação de Belém. A 03 de julho de 1860 visitava o Imperador, o túnel Grande (XII) e a 03 de junho de 1861 a estação de Macacos, inaugurando-a também com a presença do Imperador.

De 1911 a 1951 o progresso de Paracambi foi lento, só surgindo em 1924 com a criação da fábrica de papelão e juta. Com o desenvolvimento industrial, em 1927 compraram maquinárias modernas passando a fabricar tecidos de algodão que hoje é a Fábrica de Tecidos Maria Cândida, na Cascata.

Em 1886, no local denominado Coppée, sabendo o administrador da Fábrica de Dinamite em Macacos, João Labond, que existiam em seus subterrâneos perto de 5.800K. de nitro-glicerina em efervescência e não havendo empregado que quisesse ir abrir-lhe a porta, resolveu-se a avisar a povoação do perigo a que estavam expostos.

Essa fábrica foi criada por Lepelletier, industrial francês tendo como seu diretor Alfred Coppée e gerente Labond, contando 30 operários.

O povo amedrontado procurou o sub-delegado de polícia pedindo providências mas, um dos operários mais corajosos desceu ao local quando uma grande explosão jogou a fábrica pelos ares. Seu corpo foi encontrado a uma distância de 500m. longe do sinistro.

A licença da fábrica foi caçada pelo governo e Lepelletier ficou residindo com sua família em Macacos.

A sorte lhe era adversa; mais tarde foi fabricar cerveja sem ter conhecimento necessário.

No mesmo local da dinamite montou a cervejaria

Pronto o conteúdo ele e toda sua família beberam com abundância.

O resultado é que todos morreram envenenados, menos uma senhora que não suportou a beberagem.

Em 1887 ainda teve em Paracambi um caso triste: conflito entre os operários da Cia. Brasil Industrial e os vaqueiros do Cap. Manoel Monteiro O. Natal por haverem aqueles atirado sobre as reses deste, dando desculpa: caçarem.

O conflito, durou cerca de doze dias, tendo sido extinguido pelo sub-delegado de polícia, Cel. José Casimiro da Silva Franco com a participação de 20 praças que especialmente vieram de Niterói.

Macacos pertencia a Vassouras sendo seu 7º Distrito.

Vassouras já havia perdido Mendes para Barra do Piraí e estava em luta para não perder Pati do Alferes seu maior e melhor Distrito. Em 1890, com a desmembração de Mendes, políticos começaram a influir no povo de Macacos para conquistarem sua separação, criando novo município, onde seria a sede. Os cabeças do movimento chegaram a entender-se com o governo estadual, mas a Câmara de Vassouras, em sua sessão de 03 de novembro de 1891 protestou e as discordâncias políticas de 23 de novembro de 1891, terminando com a renúncia do Marechal Deodoro da Fonseca, acabaram com as pretensões de autonomia do povoado de Macacos.

CASA DE SAÚDE Nª Sª APARECIDA

Em 1951, houve o primeiro loteamento da Fazenda das Antas, em Lages, pelos Srs. Plinio Alves de Moura e Francisco Augusto Marques, formando assim, este grande bairro de Lages da Central.

Na mesma época, o Sr. José Dias da Costa, loteou sua fazenda, criando o Bairro Jardim Nova Era, interligados por linha de ônibus, de 15 em 15 minutos.

Ainda em 1951, o loteamento da Fazenda Sabugo.

Em 1954, criação da Siderúrgica Lanari S/A que trouxe grande desenvolvimento para Paracambi e hoje com sua desativação, um enorme prejuízo para a cidade.

Em 08 de agosto de 1960, a emancipação Política, Administrativa, Econômica e Social, veio nos livrar do jugo de Vassouras e Itaguaí, voltando a chamar-se Paracambi.

PROJETO Nº 4426, DE 08 DE AGOSTO DE 1960
PROJETO Nº 357/60

A Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro decreta e eu sanciono a seguinte Lei.

Art. 1º - Fica criado o Município de Paracambi, com sede na atual Vila do mesmo nome, e constituído dos territórios do 3º distrito de Itaguaí, 7º distrito de Vassouras, desanexado dos municípios de Itaguaí e Vassouras, respectivamente.

Art. 2º – Esta lei vigorará a partir de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Governo, em Niterói, 08 de agosto de 1960.
Assinados: Roberto Silveira, Jorge Loretti, Amaro Gomes da Silva, Luiz Gonzaga de Paiva Muniz, Alberto Torres, Raymundo Bandeira Vaughan, Augusto de Gregório, Mário Guimarães, Bernardo Bello Pimentel Barbosa, Newton Guerra, Edésio da Cruz Nunes, Wandir Carvalho.

Diário Oficial, 10 de agosto de 1960.

Em 1963, criação da Casa de Saúde Dr. Eiras, uma das maiores do mundo e a primeira do Brasil em sua modalidade.

Com a criação do município o Exmo. Sr. Juiz de Itaguaí, Dr. Hyrton Xavier da Matta, acumulou a justiça de Paracambi, interinamente, até a criação da Comarca.

Aos 9 dias do mês de junho de 1961, foi empossado o primeiro Juiz da Comarca de Paracambi, o Exmo. Sr. Dr. Emilio Carmo e para Promotor de Justiça, o Exmo. Sr. Dr. Elis Ermidio Figueira.

Na primeira eleição, no dia 03 de outubro de 1960, foram eleitos os seguintes vereadores:

Presidente da Câmara	–	Dair Motta da Silva
Vice-Presidente	–	Plinio Alves de Moura
1º Secretário	–	Edayr Nunes Netto
2º Secretário	–	Milton Pinto Brandão
	–	Nelson Miranda
	–	Alfredo Rebelo
	–	Gilson Natal

Prefeitos do Município:

Délio Bazilio Leal	nov. 1960/ a jan. 1963
Antonio Apecuitá Filho	fev. 1963/ a jul. 1965
Wenceslau Amaral Rodrigues	jul. 1965/ a jan. 1967
Délio Bazilio Leal	fev. 1967/ a mai. 1970
Plínio Alves de Moura	mai. 1970/ a jan. 1971

Nicola Salzano	fev. 1971/ a jan. 1973
Helio Ferreira da Silva	fev. 1973/ a jan. 1977
Arildo Rodrigues Capitão	fev. 1977/ a mai. 1982
Marcos dos Santos	mai. 1982/ a fev. 1983
Delio Cesar Leal	fev. 1983

Poder Legislativo Atual:

Edes Marques Sereno	– Presidente
Francisco Ferreira Neto	– Vice-Presidente
Celio Barbosa	– 1º Secretário
Oswaldo Ferreira Marques	– 2º Secretário
Silvio Roberto de Souza	
Pedro Paulo de Aguiar	
Ademir Salino Flores	
Ademir Lima de Carvalho	
José Ferreira Werneck	
Getulio da Silva Quina	
Marcelo Armond Costa	
Marcelino Martins Correa	
José Nelson Nogueira	

Poder Executivo:

Prefeito – Délio Cesar Leal
Vice-Prefeito – Batista Giosti Neto

Daí em diante, começou a crescer o desenvolvimento de Paracambi.

Nosso município não tem distrito, somente sede, ocupando uma área de 197 Km^2, que corresponde a 3% da superfície total da região metropolitana, com a Lei Suplementar nº 14 de 1974.

Limita-se ao:

Norte: – Enghº Paulo de Frontin e Vassouras
Sul – Itaguaí
Leste – Nova Iguaçú
Oeste – Piraí

Em algumas revistas, Mendes aparece confrontando ao norte com nosso município, por ter uma pequena faixa de terra, mas verdadeiramente situa-se a noroeste.

Latitude:
22º – 35º – 22º – 40º
Oeste – 43º – 40º – 43º – 45º

Topografia:
Plano, ondulado e montanhoso.

Altitude:
43m acima do nível do mar.
Distância do Rio de Janeiro
Pela Estrada de Ferro – 70 kms
Rodagem Via Dutra – 80 kms

Pico Culminante:
Serra de Paracambi com aproximadamente 600 ms de altitude.

Relevo:
Serra de Paracambi, Alemão, Canoas, Batista, Santa Luzia, Ingá. Todas fazendo parte da Cordilheira da Serra do Mar.

Belezas Naturais:
Açudes, cachoeiras, rios, matas.

Clima:
Quente e úmido. Temperatura máxima 40º, média 27º e mínima 12º

Rios:
O principal rio do município, é o das Lages, tendo como principal afluente o Rio dos Macacos que corta o centro da cidade.

Rio Santana, que vem do município de Miguel Pereira, banha grande área passando por Paes Leme, margiando a linha auxiliar e desaguando no Rio das Lages, limitando os municípios de Nova Iguaçú e Paracambi, próximo da localidade de Japeri, formando o Rio Guandú que faz o abastecimento d'agua da cidade do Rio de Janeiro.

Rio Ingá, que nasce na Serra do Saudoso e deságua no Rio das Lages, banhando grande parte da Fazenda do Sabugo.

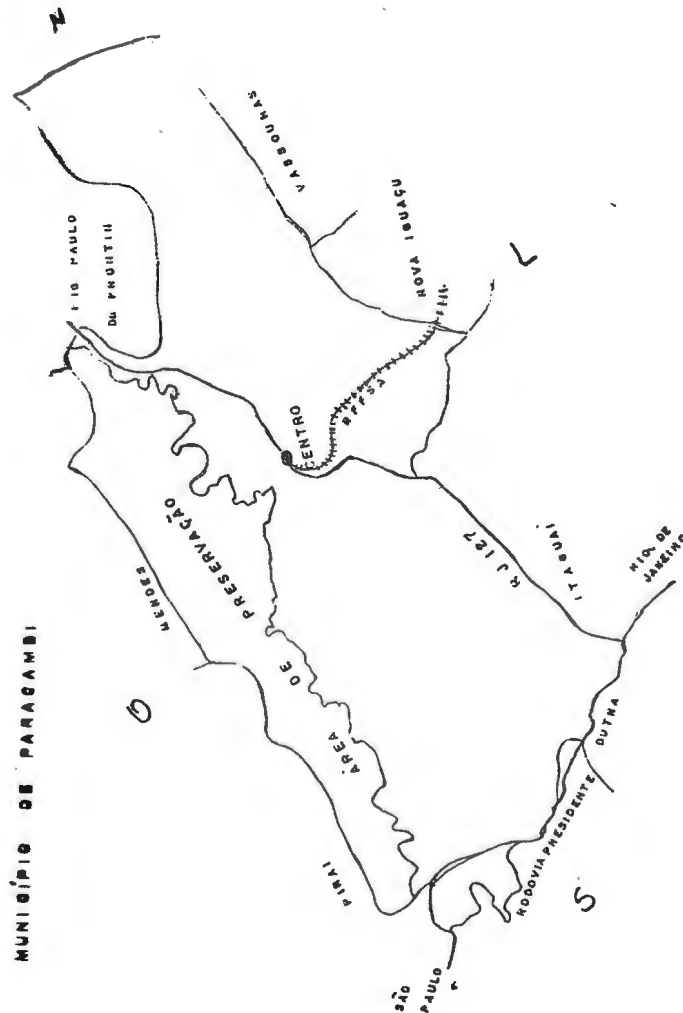
Córrego da Floresta, que deságua no Rio das Lages.

Sabuguinho, que nasce na Fazenda do Sabugo, desaguando no Rio dos Macacos, no centro da cidade.

Paraíso, nasce no Saudoso e deságua no Rio das Lages.

Bandá, nasce na Serra do Batista e deságua no Rio das Lages.

Produção:
Banana – mandioca – milho e legumes.

Bovinos:
Gado leiteiro, contribuindo para o abastecimento da cidade.

A cidade cresceu e desenvolveu seu comércio, indústria, casas bancárias, residenciais, por sinal belíssimas.

Indústrias:
Cia. Têxtil Brasil Industrial – Pioneira
Fábrica de Tecidos Maria Cândida
Crown Embalagens de Whisky
Indústria de Arame Paracambi
Fábrica de Parafusos Benfica Ltda.
Gráfica Brum
Fábrica de Bijouterias Nicola Alfano

Comércio:
A localidade acha-se bem servida em comestíveis.
Supermercados: Rosal, Casa do Nelson, Sadnes, Poupe, Oriente, Gabriel e outros.
Churrascarias, auto-serviço, drogarias, floricultura, eletro-domésticos, móveis, casas de shows, boutiques, cabelereiros, sapatarias, confecções, retratistas, bares, 03 postos de gasolina e álcool e outros.
Nos bairros, como por exemplo em Lages, também a população é servida com alguns supermercados que nada deixam a desejar, como São Judas Tadeu, Mercearia Central e outros. Lanchonetes com shows, armarinhos, etc...

Rede Bancária:
União de Bancos
Banco Real
Banerj
Caixa Econômica Federal
Banco do Brasil

Uma sede da Empresa dos Correios e Telégrafos, Telerj, Postos de Fiscalização da Fazenda (Coletoria), Rede de Açougue e Frios.
Uma unidade de Corpo de Bombeiros.

Saúde:
2 postos de saúde sendo:
1 estadual no centro
1 municipal "Leão XIII" em Lages
Inamps
Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora Aparecida
Hospital Evangélico
Emergência Pediátrica de Paracambi
Casa de Saúde Dr. Eiras
Hospital Paracambi

Lazer e Esporte:
Gremio Recreativo Esportivo Social de Paracambi (GRESP)
Tupy Esporte Clube
Brasil Industrial Esporte Clube (BIEC)
Lions Clube de Paracambi
Biblioteca Municipal Dr. Emilio Carmo
Academia de Letras e Arte de Paracambi (ALAP)
Ginásio Esporte Profª Odete Teixeira de Oliveira
Gremio Recreativo Escola de Samba Unidos da Chácara
Esporte Clube Lagense
Clube Rei do Frango Assado – Via Dutra
Rotary Club
Transportes:
Rede Ferroviária Federal S/A (R.F.F.S.A.)

Rodoviário:
Empresas de ônibus: Pedro Antonio Turismo
Viação Ponte Coberta
Transportadora Paracambi
Empresa São Francisco

Poder Judiciário:
Juiz Titular: Dr. Carlos José Martins Gomes
Promotor de Justiça: Dr. José Araujo dos Santos
Defensor Público: Drª Arlene Rodrigues da Rocha

Cartórios:
1º Ofício – Geraldo Couto
2º Ofício – Wilson Sacchi
Cartório do Registro Civil
Um pertencia ao 3º Distrito de Itaguaí, tendo como tabelião o Profº Felipe Maia, hoje funcionando à rua Dr. Nicanor Pereira, sob a direção de seu filho João Mario Maia.
O outro, do antigo 7º Distrito de Vassouras, pertencente ao tabelião Carlos de Carvalho Moraes, funcionando à Av. dos Operários.

Cartório Distribuidor, Contador Partidor
Sr. Rubens Alves
Até a presente data acham-se inscritos 29.500 eleitores na 70ª Zona Eleitoral, distribuídos pelas 90 secções.

Colégios:
a) Particulares
Centro Educacional de Lages
Centro Educacional Paracambi
Centro Educacional Santa Rita
Colégio Cenecista de Paracambi

Centro Educacional Marechal Rondon
Instituto Getulio Vargas
Vários Postos do Mobral – Federal

b) Estaduais – Escolas:
Escola do Coroado, Floresta, da Serra, Dias da Costa, Dr. Carlos Nabuco, Boa Esperança, General Newton Castelo Branco, Presidente Rodrigues Alves.

c) Municipais:
Escola Governador Roberto Silveira, Ponte Coberta, Alan Kardec, Azevedo Coutinho, Profª Hortência Phirro do Vale, Profª Ayda Costa.
SENAI – com curso profissionalizante de bombeiro hidráulico, eletricista instalador, estando no momento, desativado.

FORUM

Durante todo o ano, o município comemora datas simbólicas e festejos e até mesmo particulares.

Eventos Paracambi: Secretaria de Turismo
(Esportes e Lazer)

Início do ano	Carnaval
maio	Homenagem ao operário padrão do município.
junho	Festa dos padroeiros São Pedro São Paulo
julho	Festival de quadrilhas de roça (todo 1º final de semana)
julho/25	Festa do padroeiro dos motoristas, São Cristóvão.
Agosto/08	Festa do aniversário de emancipação do município
Setembro	Dia do reencontro dos Paracambienses ausentes (último domingo)
Dezembro	Festival da Música Popular Brasileira em Paracambi (FMPBP) – (2ª semana)

Limites Municipais:

Com o município Enghº Paulo de Frontin:
Começa na nascente principal do córrego afluente da margem direita do Rio dos Macacos, descendo até a cachoeira do Engenho da Serra; segue em linha reta imaginária até a boca do tunel nº 6 da E.F.C.B., continuando para o lugar denominado Evaristo Lucas, Estrada da Polícia até a nascente do rio Provedor, chegando por linha reta ao lugar denominado Três Porteiras, na linha auxiliar da E.F.C.B.

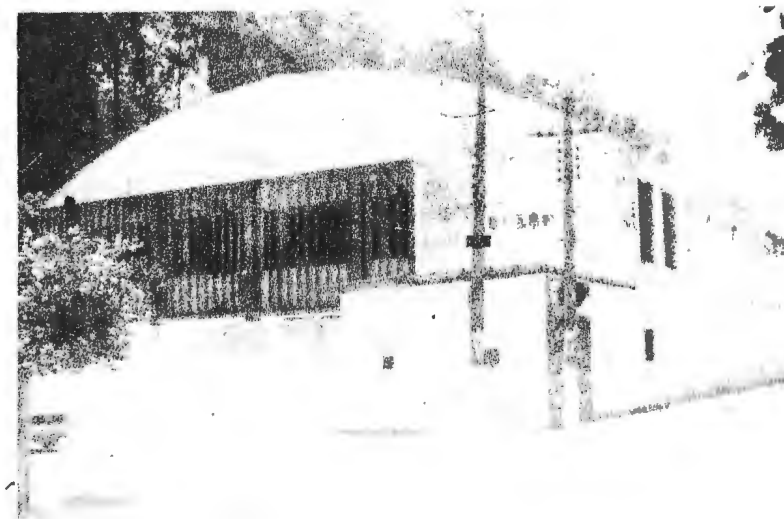
Com o município de Vassouras:
Inicia no lugar denominado Três Porteiras e segue pela margem da estrada de ferro até o quilômetro sessenta e cinco (65) da referida estrada, na divisa com o município de Nova Iguaçú.

Com o município de Nova Iguaçú:
Iniciando no quilômetro sessenta e cinco da linha auxiliar da E.F.C.B., seguindo por uma linha reta perpendicular à referida estrada de ferro até encontrar o Rio Santana, pelo qual segue até a sua confluência com o Ribeirão das Lages.

Com o município de Itaguaí:
Confluência do Rio Santana com Ribeirão das Lages seguindo por este até a ponte sobre a estrada do Cabral (RJ125) continuando pelo leito da referida estrada até a antiga estrada Rio-São Paulo (BR-465) em direção à ponte sobre o Ribeirão das Lages na localidade do Coroado.

Com o município de Piraí:
Começa no Coroado, seguindo pela margem esquerda do Ribeirão das Lages, até a confluência deste com o córrego da Floresta, seguindo até a nascente do dito córrego, continuando pela linha da cumiada das Serras das Araras e do Mar, até o ponto de interceção do divisor de águas dos rios Piraí e Sacra Família, com a cumiada da Serra do Mar.

Com o município de Mendes:
Dos rios Piraí e Sacra Família com a linha da cumiada da Serra do Mar, pela qual segue até encontrar um ponto fronteiriço e mais próximo à nascente principal de um córrego afluente da margem direita do Rio dos Macacos.

Não existe limites distritais pela razão de Paracambi constituir-se de um único distrito.

GRÊMIO RECREATIVO ESPORTIVO SOCIAL DE PARACAMBI (G.R.E.S.P.)

TRABALHO E RECREAÇÃO

Fábrica de Tecidos Brasil Industrial

Nem só de pão vive o homem, se o corpo cansa do trabalho quotidiano, é claro que o cérebro precisa descansar, refrescar, e nada melhor do que a recreação.

Veremos dentro do campo de trabalho, o campo da recreação.

Começarei com a pioneira: Fábrica de Tecidos Brasil Industrial.

Trabalho: Fábrica de tecidos, com grande número de operários.

Recreação: Brasil Industrial Esporte Clube (futebol)
Clube Brasil Industrial (Cassino)

Meu trabalho não teria conteúdo suficiente, não fosse a colaboração de seu gerente Sr. Antonio Botelho Neto que tão gentilmente ofereceu-me os dados necessários.

Meus agradecimentos pela gentileza.

Talvez não tivéssemos essa grande indústria em nossa cidade, não fosse a união de três cavalheiros, Srs. Dr. Francisco de Assis Vieira Bueno, Zeferino de Oliveira e Silva e Joaquim Dias Custódio de Oliveira.

Em 23 de julho de 1870 esses 3 cavalheiros, com olho clínico, bem escolheram a grande área ocupada hoje pela Cia. Brasil Industrial, para concretizarem seu objetivo. Em reuniões consecutivas 10, 13 e 20 de julho de 1871, estudaram os prós e os contras, formando um capital de 1.000:000$000 (mil contos de réis).

Preço da fazenda do Ribeirão dos Macacos: 107:000$000 (cento e sete contos de réis), construção do edifício: 200:000$000 (duzentos contos de réis) que depois de pronto custou 359:641$877 (trezentos e cinqüenta e nove contos, seiscentos e quarenta e um mil, oitocentos e setenta e sete réis).

Pronto tudo preparado. Sai o Decreto-Lei:

"Para estabelecer-se uma fábrica de tecidos de algodão na Fazenda do Ribeirão dos Macacos, junto a estação do mesmo nome, da Estrada de Ferro D. Pedro II, foi construído em 1870 uma Companhia com a denominação de Brasil Industrial com o capital de 1.000:000$000 (mil contos de réis) cujos Estatutos foram aprovados pelo Decreto Lei nº 4552, de 23 de julho de 1872".

Por motivos que não são do meu conhecimento, esta firma foi dissolvida, mas nem por isto a Empresa morreu.

Mas como? Uma Cia. fundada e montada com todos os requintes e com grande capital não poderia de maneira alguma naufragar!

Entra em cena um grande homem, cabeça da reorganização, Comendador João Batista Viana Drumond, íntegro, dinâmico, que associan-

do-se aos primeiros, conseguiu com seus empreendimentos a continuidade dos trabalhos e vejam os resultados.

Em 1874 a Cia. já tinha 400 teares. Com a dificuldade de mão de obra funcionava apenas 200 teares com operários contratados na Inglaterra e alguns nacionais. Pretendendo resolver essa parte, a Cia. abriu um aprendizado cuja freqüência era de meninos. Os meninos de hoje seriam os homens de amanhã e assim prosseguiu, conseguindo solucionar esse problema.

CIA. TEXTIL BRASIL INDUSTRIAL (PIONEIRA)

Em 1875, já funcionavam 300 teares ainda com reforço de Santa Catarina, com 300 operários alemães; o aprendizado continuava e em 1877, 400 teares estavam em pleno funcionamento e como nessa época não havia combustível, óleo e eletricidade, todos os motores eram hidráulicos.

Nessas alturas dos acontecimentos, a Fábrica, em pleno progresso, óbviamente teria que ampliar suas máquinas. A solução para tal finalidade foi estudada chegando-se a um denominador comum: 2.500 ações a 200$000 (duzentos mil réis) cada uma, ficando assim, seu capital aumentado para 1.500:000$000 (mil e quinhentos contos de réis) modificando-se o artigo 2º do Estatuto em Decreto-Lei de 30 de novembro de 1876, sobre o Artigo 6389.

Faltava ao povoado de Macacos, uma Igreja. Vejamos como resolveram. Gerente e operários promoveram uma subscrição para angariar donativos para a construção de uma capela, que receberia como padroeira, Nossa Senhora da Conceição. A área de terra foi doada pela Cia. Brasil Industrial, colaborando ainda com grande quantidade de material e mão de obra doada pelos operários, trabalhando aos sábados e domingos. Ficando pronta, a capela foi inaugurada no dia 06 de maio de 1880, aproveitando os fiéis para elevarem suas preces a Deus, rogando a Ele pelos bons serviços e colaboração do Sr. João Batista Viana Drumond.

Poucos são os lugares que podem vangloriar-se de ter recebido S.M. Imperial D. Pedro II e toda a família Imperial. Macacos teve, para júbilo e honra essa vaidade e para maior glória, por três vezes: 1ª na inauguração da Estrada de Ferro D. Pedro II, em 1861; 2ª em julho de 1880, percorrendo as dependências da Fábrica, examinando as secções de trabalho com grande interesse, ficando satisfeitíssimo com a administração e operariado: a 3ª vez em 31 de novembro de 1885, quando da festa de reinauguração da fábrica que havia sido destruída por incêndio, isto em 21 de dezembro de 1883, às 17 horas. Durante forte tempestade caiu uma faísca elétrica numa das extremidades do prédio e percorrendo as máquinas foi queimando todo o algodão em processo, tomando conta em um momento de todo o edifício.

Os prejuízos foram enormes. Felizmente, a Cia. tinha seguro e sendo indenizada, foi logo reconstruída sob a direção de Plinio Soares e Manoel Ferreira Dutra.

Na ocasião do sinistro, o número de operários era de 600, sendo a maior parte composta de famílias.

Até que fosse a reintegração da fábrica restabelecida, a Diretoria montou um armazém para suprir as necessidades de seus operários.

Macacos nada representava no cenário nacional, mas graças a Cia. Brasil Industrial, elevou a localidade, merecendo as atenções do Imperador.

S.M. D. Pedro II e S.S.A.A. Imperiais, percorreram as dependências e nas suas despedidas, D. Pedro II dirigiu palavras animadoras, bondosas e elogiosas, servindo de estímulo e encorajamento para o desenvolvimento industrial.

Ia a fábrica, de progresso em progresso, e depois de 10 anos de funcionamento, já podia contar com os dividendos. Sendo assim, em janeiro de 1882, foi distribuído a cada acionista, o seu primeiro dividendo, que importava em 10$000 (dez mil réis).

O produto da Brasil Industrial era de primeira qualidade, e em 1888 estava tão aperfeiçoado que competia com os similares estrangeiros, ficando sozinha no mercado, achando o governo que podia suspender, definitivamente, as importações.

Com essa medida administrativa veio causar um grande benefício à firma que teve maior desenvolvimento produtivo e comercial, sendo preciso aumentar o número de operários, beneficiando o desenvolvimento da

localidade.

A Cia. Brasil Industrial não cuidava só de trabalho, precisava que seus futuros operários tivessem alguma cultura; para isso mandou instalar escolas e o resultado não poderia ser melhor.

O interesse não era só das crianças nela matriculando-se 240 alunos de ambos os sexos, sendo a freqüência de 180 entre adultos e menores. Com o desenvolvimento da cultura, despertou também a curiosidade no capricho do produto da confecção produzida, trazendo maiores vantagens à firma usufruindo melhores lucros.

Ligadas as suas terras ficavam duas fazendas que possuiam as principais nascentes da água, e a Brasil Industrial não teve dúvidas, encampou a ambas sendo: a fazenda de Felisberto Garcia Macedo, no local denominado Cascata e as terras de Borja Castro, na estrada RJ.117 que liga Engº Paulo de Frontin à Paracambi, ficando os limites da propriedade da Cia. com cinco estações da E.F.C.B., sendo: Macacos (Paracambi), Serra, Sheid, Palmeiras e Engº Paulo de Frontin, formando uma linda e densa floresta fornecendo grande quantidade de oxigênio. Essas matas servem de ornamento para a cidade e adjacência, com grande quantidade de cachoeiras maravilhosas, proporcionando à população pela ocasião do verão, banhar-se em suas águas e as sombras das árvores, improvisarem distrações.

Há muita fartura de pássaros e animais de pêlo e os adeptos das caçadas por lá passam seus dias de folga para respirarem ar puro e distrairem-se.

Na minha concepção, essa farta e linda reserva florestal que talvez atinja 500 alqueires de terra, deveria ser respeitada como bem público. Na época de hoje, existem poucas cidades no Brasil com tão belos relevos e vegetação como Deus proporcionou à Paracambi.

Crescia o movimento demográfico, e conseqüentemente sentia-se a necessidade de um cemitério no centro, pois o que havia e há, São Pedro São Paulo, é retirado 6 km; a Cia. em 1891 construiu o cemitério das Pindobas em suas terras, servindo também aos particulares. Foi doado à Prefeitura em 1962.

As terras da Fazenda Ribeirão dos Macacos pertenciam à Fazenda Nacional de Santa Cruz que ficaram aforadas a Cia. B. Industrial em um total de 13.486,250m². Necessitando das reservas florestais e mananciais, a Diretoria achou por bem comprar as mesmas, ficando concluída a transação em 05 de maio de 1887, passando a Brasil Industrial em pleno gozo dos direitos da área em questão, que foi medida pelos delegados do Ministério da Fazenda, para concretizar o desmembramento.

Em 1907, em Sessão Solene realizada no Palácio do Monroe, D.F., no dia 02 de julho, a Diretoria recebeu o grande prêmio que foi conferido à Cia. Brasil Industrial, pela Exposição de São Luiz.

Observem os leitores que não foi em vão que a Cia. criou as escolas em seu reduto pois em tão pouco tempo o lucro veio em dobro sendo a fá-

brica agraciada com tão honroso prêmio, não contando com uma dezena de tantos outros de várias cidades do Universo.

Nem sempre as coisas boas andam só e para não fugir à regra, em 1913 assolou em Macacos a epidemia de varíola. Felizmente para todos, manifestou-se a doença em duas casas conjugadas o que serviram de isolamento, sendo transformadas em hospital e conseqüentemente depois de combatido o mal, queimadas.

É de meu dever ressaltar o devotamento, esforço e humanidade de um valoroso médico Dr. Humberto Martins Vieira, que incansavelmente muito trabalhou para sanar a doença, no laboratório da Cia. e com grande quantidade da Linfa em cultura, vacinando todo o pessoal da fábrica e a população em geral, cortando assim a epidemia que poderia tornar-se drástica.

Mal sabiam que cinco anos após, esse mesmo Dr. Humberto e seus três auxiliares teriam que combater outra epidemia: a gripe Espanhola.

A fábrica ficou parada durante 17 dias. O médico com bravura, coragem, ousadia mesmo, conseguiu, com seu esforço, sanar a moléstia. Dos 1250 operários, apenas 22 foram casos fatais.

Em um modo geral, hoje falamos em greve, com medo, como se isso fosse criado pelo povo atual. A quantas eu mesmo assisti ficando apavorada com as conseqüências, no entanto, a Cia. Brasil Industrial em 1918, pasmem os leitores, ficou parada por duas vezes. . . e por que? Greve, indisciplina: a 1ª em março.

SUPERMERCADO DO GABRIEL

A segunda em 02 de junho, perdurando 36 dias úteis. Os ânimos foram serenados naturalmente com acordo entre patrões e empregados.

O Brasil não pode parar, é o slogan de hoje.

Em 1919, a Cia. Brasil Industrial já usava esse slogan, e assim sendo já se fazia sentir a força total.

DEPÓSITO DE BEBIDAS FERMENSA LTDA.

Eletricidade!

Vila Operária iluminada e motores com força elétrica, caminhando com mais força para o progresso e engrandecimento, tanto que em 30 de julho de 1921 o número de ações abrangia um total de 30.000, distribuídos entre 402 acionistas.

A família Moraes Sarmento, contava com o maior número dessas ações.

Em 1928, foi contratado pela firma um jovem mineiro, magro, alto e simpático, Engº Antonio Botelho Junqueira que veio com a finalidade de medir as terras de propriedade da Cia. e desempenhou com tanta perfeição que os diretores acharam por bem contratá-lo como Gerente Administrador da fábrica e suas benfeitorias.

Necessitando desenvolver a produção, esse dinâmico engenheiro, apoiado pela diretoria, resolveu construir mais de uma centena de residências, abrindo várias ruas na Vila Operária, beneficiando-as com água e iluminação.

Na década de 30, tendo a Cia. muitos terrenos áridos, foram aproveitados com plantação de eucaliptos, formando grande floresta com valor incalculável, até hoje servindo de ornamentação para a cidade. Construiu um novo campo de futebol no centro da cidade, cercou-o com chapas de flandres e até hoje serve para as disputas dos campeonatos e recreação para toda família paracambiense.

Na década de 40, em plena grande guerra, veio a deficiência de óleo combustível; a administração substituiu o óleo por lenha, sendo devastada uma grande área de suas reservas florestais, sem prejuízo de seus mananciais. Como não havia combustível, a Cia. substituiu os caminhões por carroções puxados por burros e bois.

Terminada a guerra e como o Dr. Junqueira era um homem muito sagaz, pensando no futuro, começou a pensar e estudar a possibilidade de montar uma usina de força. Na década de 50, conseguiu seu desejo, construindo a usina da Serra que está situada na subida da estrada de Engº Paulo de Frontin, local denominado Engenho de Serra, uma Usina de Força Elétrica, em outubro de 1952, fazendo sua inauguração com a capacidade de 1.250 KVA, aproveitando um grande açude existente neste logradouro, que servia para abastecer o açude da Cascata onde ia movimentar os motores hidráulicos da Cia., sendo substituídos por motores elétricos.

Julgando ainda pouca a capacidade de força, entra mais uma vez a cabeça a funcionar. Resolveu montar mais uma usina com a canalização da água do açude da Cascata que teve sua inauguração em maio de 1964 com capacidade para 400 KVA.

Sendo ainda insuficiente, usava e usa, como reforço, força da Light.

Para enumerar tantas outras criações de grande mérito, precisaria um livro exclusivamente sobre esse dinâmico cidadão.

Dr. Junqueira, apesar de Diretor-Presidente, sempre residiu em casa da fábrica, tomando conhecimento não só das grandes coisas, como também das pequenas, permanecendo no posto de presidente até o ano de 1955.

Este grande presidente permaneceu 27 anos prestando grandes serviços a tão conceituada firma, deixando seu nome perpetuado na história da Cia. Brasil Industrial, pela sua honradez e dinamismo.

Em novembro de 1955, a firma é vendida ao grupo Othon Bezerra de Melo e como tradição permaneceu o nome da Cia. Textil Brasil Industrial, sendo seu primeiro gerente o Sr. Carlos Stodt, cidadão alemão, grande conhecedor de assunto têxtil. Através seus diretores comprou 60 teares automáticos, iniciando nova era para a indústria, aumentando assim a produção e diminuindo a mão de obra.

Hoje a fábrica tem 328 teares automáticos embora já tivesse possuído 1.000 teares mecânicos, multiplicando muitas vezes a produção e menor número de operários, podendo assim remunerá-los em melhores condições.

Em julho de 1950 chega ao Rio de Janeiro um jovem, Antonio Botelho Neto, natural do Estado do Amazonas, nascido em 24 de outubro de 1930. Seu primeiro emprego foi na Cia.Brasil-Industrial,começando em 1º de novembro de 1950, contando 20 anos. Demonstrando inteligência e in-

teresse, oito anos após, para ser mais exata, no dia 27 de maio de 1958, foi promovido a Chefe do Escritório da firma, transferido para Paracambi.

Aqui chegando, elaborou seu plano de serviço, demonstrando elevada capacidade e responsabilidade merecendo a atenção de seus superiores, elevando-o ao cargo de Gerente, desempenhando a função com dinamismo, tornando-se um dos homens mais social da cidade, entrosando-se nas massas como verdadeiro líder.

Fixou residência na cidade, em casa da Cia., mas com o correr dos anos, seus filhos precisando completar seus estudos, mudou-se para Nova Iguaçú, mas conservando aqui sua residência onde ficava em dias alternados para dar assistência não só a seu lar como a seus comandados.

Passando a fábrica para o Grupo Othon, a cidade sofreu uma grande remodelação, visto que todas as construções existentes eram em terrenos da Cia. a quem pagava-se foros.

Foi feito um grande loteamento (mais ou menos 2.000 lotes) com instalação de água, beneficiando o desenvolvimento comercial e residencial. Hoje a cidade é completamente emancipada da Cia. Brasil Industrial.

Nota-se o progresso com o aumento das casas comerciais o residenciais, bem modernizadas e belíssimas.

As casas que formavam o reduto operário (345), foram vendidas a operários e particulares, embora a preferência fosse aos operários que nelas residiam, pelo plano do BNH.

No tempo da escravidão no Brasil, os escravos que conseguiam fugir dos domínios de seus donos, refugiavam-se em uma área de terra que foi alcunhada de "Quilombo", conservando até hoje este nome.

Aproveitando parte dessas terras, a Cia. construiu 345 casas formando o "Bairro Guadalajara" que distancia 1 km do centro da cidade, terminando 1 km depois. Este bairro tem este nome porque o Brasil vivia na expectativa que decidiria nos campos do México, na cidade de Guadalajara, o campeonato de futebol.

A principal arte na indústria têxtil é o bom acabamento das fazendas e para isto existe uma nova máquina (conjunto acabador).

A Cia. Brasil Industrial não poderia ficar à margem desse melhoramento.

Provando sua habilidade e tino administrativo, o Sr. Botelho adquiriu para a fábrica a "Máquina Ramosa" pelo preço de Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), fazendo uma economia de mão de obra, de aproximadamente 100 operários.

É um orgulho para todos nós brasileiros, que a Indústria Nacional, fabrique máquinas eletrônicas de tão alto gabarito e para orgulho nosso, temos uma trabalhando em nossa cidade.

Os produtos da Brasil Industrial correm o mundo, mantendo negociações com: Paraguai, Japão, USA, Suíça, Itália e Angola.

PONTO MASCULINO (do Elcio)
ROUPAS E CALÇADOS

OPERÁRIO PADRAO 1975

Como não poderia deixar de ser a Cia. Brasil Industrial tem seu operário Padrão na pessoa do Sr. Augusto Alonso, nascido em 12 de setembro de 1897, natural de Paracambi, filho de Manoel Alonso, espanhol e de Da. Catarina Framback Alonso, alemã e casado com Da. Maria Costa Alonso, em 29 de julho de 1936, nascendo dessa união, 2 casais de filhos.

Augusto Alonso iniciou sua carreira na fábrica, em março de 1912, com 15 anos de idade. Menino ainda, mas cheio de responsabilidade, foi se impondo pelo seu próprio esforço e honradez, conseguindo firmar-se no conceito da administração.

Até 1918 foi tecelão e daí para frente, oficial de serralheiro, fazendo todo serviço interno e externo.

Aposentou-se em agosto de 1959, mas 06 meses depois, janeiro de 1960, contestando sua capacidade foi convidado a continuar prestando seus serviços à Cia., onde está até hoje, contando 62 anos de serviços úteis.

Apesar dos seus 77 anos é ainda um homem sadio, gostando nas horas vagas de carregar sua enxada e coner seu quintal onde tem sua horta e tratar de suas aves que são suas únicas distrações.

Reside em um recanto no Bairro do Boqueirão, perto dos filhos e netos, entrando no serviço da firma às 06 horas, não tendo hora para largar.

É um operário estimado por todos os companheiros que muito lhe prestigiam pela sua força de vontade e honestidade com que sempre procedeu.

Faleceu em 15 de julho de 1980.

RECREAÇÃO

Em 1912, foi criada a primeira praça de esporte no pátio da Cia. Brasil Industrial.

Seus fundadores Clarence Hilbs, Frederic Jacques, John Stareck, Ernesto Bauer, Jersey Starck e Guilherme Gomes, todos operários da fábrica.

Tiveram substancial colaboração do Dr. Domenique Level que exercia a função de Diretor Presidente, desde setembro de 1889, da Brasil Industrial, que aproveitando a idéia dessa juventude, deu apoio total para o desenvolvimento do esporte amador, elevando o esporte de Paracambi não só ao conhecimento do Estado do Rio, como em todo o Brasil.

Com maiores detalhes esportivos existe uma revista "Vida e Glória do Brasil Industrial Esporte Clube", editada em 1972, pelo próprio clube.

Dr. Dominique Level, podia ser um homem sóbrio em seu gabinete de serviço, mas nem por isso era ranzinza.

Em suas horas de lazer, juntava-se ao povo, passando a ser o homem social.

Em 1894, promoveu e fundou o "Clube Brasil Industrial" (Cassino) para uso dos operários. Construiu um sólido barracão de madeira, coberto de zinco, com dois pavimentos, todo pintado a óleo.

Naquela época, era o "Chic" e realmente a construção foi muito sólida, resistindo ao tempo, embora ficasse ultimamente ultrapassado.

Promovia grandes festas em louvor à Padroeira Nossa Senhora da Conceição, no dia 08 de dezembro de cada ano, festa esta muito concorrida e animada, com a presença de toda a população.

Nesta mesma data, 1894, fundou a banda de música "São José", cujo maestro era o Sr. João de Almeida.

Não poderei explanar por não encontrar documentação.

Dr. Level, como ja disse, era muito social e fã incondicional do carnaval.

Sempre ouvi meu sogro Benjamin Natal contar, e isso serve para mim como documento, que quando chegava o dia da festa do Rei Momo em Paracambi, o primeiro folião era o Dr. Level.

Logo cedo, mandava encilhar seu lindo e fogoso cavalo branco. Trajava-se de casaca e cartola, montava e saía à frente da Banda Musical e dos operários da fábrica.

Quando chegavam ao fim da Av. dos Operários, o bloco era engrossado pela população do centro e assim, percorriam toda Paracambi. Seu cavalo, sob o comando do bom cavaleiro, marchava ao som das músicas carnavalescas como verdadeiro folião.

Sua popularidade não era somente no reduto da Cia., toda a população o respeitava e o estimava.

Em 1917, ficando doente, recolheu-se à vida privada.

Nunca foi e nem será esquecido; a principal rua da cidade tem o seu nome por homenagem, pelos bons serviços prestados a Cia. Brasil e aos particulares.

Não posso deixar omisso as pessoas do Dr. Luiz de Moraes Sarmento e esposa, que muito contribuiram para o engrandecimento não só da Cia. Brasil Industrial, da qual eram os maiores acionistas, como também da localidade.

Paracambi era dividida em dois distritos: 7º de Vassouras, área comercial, e 3º de Itaguaí, área industrial.

Sendo o Dr. Luiz eleito prefeito de Itaguaí, beneficiou muito o antigo 3º distrito assim como: iluminação pública, calçamento em um bom trecho da estrada da Cascata, doou uma área de mais ou menos 10.000 m^2 de terra para o campo de futebol no centro da cidade, e, ainda, a área de terra para a construção do Grupo Escolar.

Dr. Luiz de M. Sarmento, teve na pessoa de sua esposa, uma grande colaboradora.

Culta, inteligente e dinâmica, até hoje, muito social, fazia o entrosamento dos operários e o Dr. Luiz, procurando sempre amenizar as necessidades do povo e ao mesmo tempo fazendo promoções como: festival, chás, teatrinhos infantis, para a construção da casa paroquial.

Por seu intermédio, a Cia. Brasil Industrial doou à Mitra Diocesana de Barra do Piraí, dois lotes do loteamento nº 3, conforme já foi explanado, sendo construída a Matriz.

Paracambi foi muito beneficiada com a vinda desse casal; procurou desenvolver o patrimônio industrial e também o bem coletivo, elevando o desenvolvimento de nossa cidade.

Paracambi hoje é emancipada, em franco progresso, acolhendo pessoas de todos os recantos do país.

Da. Mariná nunca esqueceu Paracambi e a prova está que depois de percorrer outros Continentes, aqui voltou, fundando a "Academia de Letras e Arte de Paracambi (ALAP) onde é presidente, em 1974, procurando sempre melhorar o índice cultural de nossa cidade.

CÂMARA MUNICIPAL E PREFEITURA

ENTRADA DA FÁBRICA DE TECIDOS MARIA CÂNDIDA

CROW EMBALAGENS DE WHISK

S.A. FÁBRICA DE TECIDOS MARIA CÂNDIDA
CROWN INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

A segunda grande Indústria do Município é sem dúvida a Maria Cândida, mais popular como Fábrica da Cascata, originária de uma grande queda d'água medindo 48 mts. existente na região que quando descoberta pelos antigos proprietários resolveram construir um açude para tocar uma turbina e montar uma fábrica de juta, isto ainda no final do século XIX.

Iniciando o século XX a firma resolveu transformá-la em produtora de papel e do papel novamente a juta até 1926, quando foi composta a firma S.A.F.T.M.C. reunindo um grupo de capitalistas entre eles José Barreiro Guedes que era proprietário do patrimônio como terreno, benfeitorias e máquinas. Desta união foi criada com grande número de acionistas a firma que é hoje tradicional no Município.

Os fundadores da firma optaram pela localidade embora na época ser doentia, portadora de epidemia de malária e outros tipos de infecção devido a falta de saneamento, mas resolveram aproveitar o que já existia de construção da fábrica de juta e também a Cascata que devidamente aproveitada viria a produzir energia bastante para fazer rodar a modesta fábrica de tecidos.

Assim instalou-se neste rincão perdido na Serra do Ipê numa parte da antiga Fazenda de Santa Cruz em terras com cerca de 300 hectares, a Indústria de Tecidos cujo maquinário consistia de 100 teares e 3120 fusos, produzindo 145 mts. de tecidos de simples contextura. Não era muito e algo precisava ser feito em nome do progresso.

Impunha-se a elaboração e execução de plano de caráter social a ser desenvolvido em paralelo com o plano industrial.

As casas de habitação de maior rusticidade não eram mais do que duas dúzias.

Neste mesmo período assumiu o comando da firma Dr. Bruno José Gonçalves, engenheiro químico recém-chegado ao Brasil, que rapidamente atacou os dois setores começando a desenvolver com maior grandeza a indústria que se achava estagnada pelos dissabores e dificuldades que se encontrava. Os obstáculos começaram a ser vencidos com eficiência e tenacidade e o desenvolvimento surgia animadoramente, apesar de serem poucos os recursos disponíveis.

Em 1937 o recenseamento a que a administração da firma procedeu já fornecia números mais animadores indicando a existência de 75 casas com 350 moradores que forneciam à Fábrica 162 operários e para seus filhos foi construída uma escola.

Eram consumidas nesta fase 15 t. de algodão para produzirem 175.000 mts. de tecidos (entre eles o afamado morim DOLLAR).

Os números atuais mais expressivos bem significam o resultado dos esforços das administrações que lideram a comunidade cascatense ao longo destes 60 (sessenta) anos de atividade têxtil proveitosa e contínua. Constituem na atividade, capela (inteiramente reconstruída) escola, armazém,

clube, campo de futebol, praça e posto médico, conjunto arquitetônico cristalizado na passagem por tantos e tamanhos temporais, adversidade, poucas vezes risonhas.

Da arrancada propiciada pela administração revolucionária atenta e inteligente de Bruno José Gonçalves aos dias de hoje, muita coisa continua a acontecer, inovando a indústria têxtil de sorte a permitir não só o aumento da produção, como também a melhor qualidade do produto final a diminuição de custos em geral. Mas isto não era tudo. Era preciso também aprimorar e atualizar a linha de tecidos, deixando de lado a produção de morins e pano cru para fabricar artigos de classe superior a nível de exportação, elevando a nossa categoria de fabricantes e o nome da indústria no Município e no Estado e mostrando a capacidade do profissional têxtil paracambiense e fluminense ao mercado consumidor. Esta procura dos caminhos da perfeição é a constante da atual administração da empresa.

São consumidos presentemente 100 t. de algodão com 540 operários operando máquinas ultra-modernas e de alta sofisticação técnica fabricando 8% de tecidos largos como: voile, gabardine, oxford, panamá e 20% de tecidos estreitos como: tricoline, voile e flanela.

Este último tecido (flanela) é consumido pela CROWN INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA., fundada em 1979, que de uma produção inicial de 100.00 sacolas/ano de wisky, exportadas para o Canadá, hoje expede 10.000.000 sacolas/ano, com emprego de 350 operários, mão-de-obra propositalmente preparada para este mister e altamente especializada.

Além dos benefícios que a comunidade cascatense desfruta hoje, ainda cabe citar a existência do serviço médico pela empresa aos operários e dependentes, a instalação do refeitório para 180 pessoas, o fornecimento de transporte gratuito aos operários das duas empresas, a água potável o despejo industrial (a usina está em fase de testes) e sanitários. Em fase de projeto execução restam: 2 creches e 2 quadras poli-valentes-vôlei-basketball e futebol de salão. Estas obras foram realizadas com recursos próprios da empresa.

A atual administração da empresa está confiada aos filhos do Dr. Bruno José Gonçalves, Bruno José de Souza Gonçalves e Carlos Augusto de Souza Gonçalves, engenheiros, e devidamente integrados aos afazeres do complexo industrial que comandam com eficiência e integral dedicação, procurando, não só preservar a obra paterna, como e principalmente atualizá-la e expandí-la como comprovam as realizações já conquistadas.

O apoio da administração na Fábrica é efetuado com raro brilho, desde 1970, pelo Gerente Geral – Gino Léo – engenheiro têxtil diplomado pela U.E.R.J. e economista licenciado pela Faculdade Cândido Mendes do Rio de Janeiro.

Além da responsabilidade de administrar e comandar as duas unidades fabris (Maria Cândida e Crown) Gino Léo ainda encontra tempo para gerenciar a B.J. Têxtil S.A. (a caçula do grupo), cuja atividade principal é a produção e acabamento de malha de algodão em moderna Fábrica situada

no Distrito Industrial de Santa Cruz, no Município do Rio de Janeiro, onde a Indústria possui 17.000 m^2 de terreno para cerca de 5.000 m^2 de área construída com o potencial de geração de 250 empregos. Esta unidade produtora de malha funcionará integradamente à de confecção de camisas esportivas, em breve, conforme projeto em fase final de execução.

Neste breve relato, a intenção foi dar conhecimento a todos que no Bairro Cascata, a 3 Kms do centro de Paracambi, existe relevante atividade econômica cujos benefícios diretos e indiretos são alcançados pelos que têm o privilégio de desfrutar das delícias desta aprazível terra paracambiense. Os impostos gerados pelas duas empresas aqui citadas e os salários pagos por elas são absorvidos pelo Estado e Municipalidade e ainda pela atividade privada local que retribui gerando sempre e cada vez mais riqueza e progresso para Paracambi. Os recolhimentos da Maria Cândida e Crown de tributos estaduais (I.C.M.) e municipais (I.P.T.U. – ALVARÁ DE LOCALIZAÇÃO E.T.C. também de elevada conta) são aplicados em Paracambi em forma de obras das mais variadas naturezas como: escolas públicas, estradas, ruas, centros comunitários, pavimentações, postos médicos e hospitais e sempre que o emprego deste numerário é assim canalizado, o grande beneficiário de tais realizações é o povo de Paracambi.

C. K. PARACAMBI MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE BENEDITO KRAUS (o popular Côco)

FAZENDA DO SABUGO "VILA NOVA"

Só tenho conhecimento da Fazenda do Sabugo quando os Srs. Alfredo Gomes e Beraldo Sacchi eram seus proprietários.

Estes senhores vieram de Valença e desenvolveram uma indústria de olaria, com grande produção de tijolos.

Sua quase total fabricação era negociada para o Rio de Janeiro.

Para facilitar a retirada dos tijolos da Fazenda, construíram uma linha de ferro e um burro puxava um bondinho até o pátio da estação de Paracambi e lá passados para os vagões da Estrada de Ferro Central do Brasil. Assim funcionava até mais ou menos 1947, quando foi vendida para o Sr. Flores.

O novo proprietário terminou com a olaria, para derrocada dos operários e prejuízo para o comércio.

Em 1951, resolveu lotear uma pequena parte de suas terras que compreende ao término da rua Dr. Dominique Level até o final da rua Beraldo Sacchi. Hoje é um bairro populoso e altamente desenvolvido com o nome de "Vila Nova".

PONTE COBERTA

É um bairro quase que totalmente composto de pequenos sítios.

Foi criado à margem da antiga Estrada de Ferro que ligava a estação de Lages da Central a Ribeirão das Lages, no antigo município de Itaguaí, chegando à margem da Rodovia Presidente Dutra, distante 17 Km do centro da cidade.

Apesar de não ser desenvolvido, o bairro conta com um armazém, uma escola, calçamento e uma linha de ônibus.

Já existe loteamento o que deverá contribuir para seu progresso em breve tempo.

Foi inaugurado recentemente um Posto Municipal de Saúde, que funciona diariamente.

CASA DE SAÚDE DR. EIRAS EM PARACAMBI

Fundada em 15 de junho de 1963, com a iniciativa do médico Dr. Leonel Tavares Miranda de Albuquerque.

Para que esta grande e importante obra fosse realizada, organizaram uma equipe de técnicos especializados, chefiada pelo Dr. Leonel, percorrendo várias propriedades no Estado do Rio de Janeiro, estudando a localidade mais apropriada.

A escolha caiu em Lages da Central – Paracambi – e a razão é muito bem explicada.

O local possui uma grande área verde, clima apropriado, quente e úmido, distante do Rio de Janeiro 50 km pela Via-Dutra, e 8 km de estrada, hoje asfaltada, desta até a área escolhida, que é cortada pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Para melhor facilidade próximo do Ribeirão das Lages, onde poderia ser captada água para a estação de tratamento, que foi instalada no início das obras.

Esta Casa de Saúde é filial da mesma (Matriz) que existe na zona sul da cidade do Rio de Janeiro com 120 anos de existência, localizada na rua Assunção, nº 2, ambas com a direção da Dra. Presidente Mercedes Gross de Miranda, sendo que seu primeiro diretor foi o Dr. Leonel Miranda.

Para a construção deste imenso hospital, foi negociada a Fazenda do Barreiro e a Fazenda das Antas com uma área de 200 alqueires de terra, explicando-se: para as construções ocuparam-se 60.000m^2 e para urbanização 500.000m^2.

A topografia é realmente muito apropriada, quase que totalmente terreno plano, com corrente suave de vento.

Para visitação é muito fácil contando com várias linhas de ônibus, interligando as cidades adjacentes. Para maior facilidade foi construída uma estação ferroviária, pela Casa de Saúde, em frente ao portão principal e ainda usufruindo de uma linha de ônibus (Dr. Eiras) com ponto final na praça em frente ao Hospital.

Essas conduções são muito úteis nos dias de visitações, com grande quantidade de visitantes que viajam com conforto e preços módicos.

Construíram 9 pavilhões com separação de 150 a 300m, capacitados para internação de 2.550 pacientes.

A Casa de Saúde é completamente independente de qualquer jugo da cidade, sendo a maior arrecadação municipal, segundo informações, 35% de ISS.

Preparou moderna estação de água própria, lavanderia mecânica, 3 amplas cozinhas, 1 central de abastecimento, alojamentos para médicos e funcionários, almoxarifado, seção de costura, bloco administrativo, residência das freiras "Congregação das Filhas de Santana", capela, anfiteatro, farmácia, mesa de telefone PBX com 8 troncos e 100 ramais, parques gramados e arborizados, 2 piscinas, lago, parque esportivo, ginásio para teatro, cinema, shows e quadra de jogos.

ZÉ DO GÁZ
CASA DE MÓVEIS

Para melhor atendimento construiu-se um bloco administrativo com consultório para atender aos doentes que chegam, sendo examinados por 3 médicos que ficam de plantão durante 24 horas, 7 veículos sendo 3 ambulâncias completamente equipadas.

Tem em média, 60 médicos, 3 dentistas, 1 farmacêutico, 11 assistentes sociais, 2 psicólogos, 2 nutricionistas, e estagiários de várias categorias. Cerca de 1.100 funcionários que são submetidos a testes de avaliação psicológica e a treinamento para melhor atendimento no funcionamento profissional.

O corpo clínico e suas equipes são declarados aptos e obedecem aos índices do INAMPS.

O censo hospitalar no momento é de 2.004 pacientes.

Dentro da propriedade cria gado leiteiro para seu consumo.

DIRETORIA DE PARACAMBI

1º Diretor	– Dr. Manoel Mª Cruz Rangel
Diretor atual p/p	– Dr. Carlos Nepomuceno
Diretor Superintendente Geral	– Dr. Romeu H. Lures
Diretor Médico	– Dr. Manoel Alvares Velloso
Ass. Direção Médica	– Dr. Magno Barreto de Araujo
Chefe de Secretaria	– Sr. João Esttite Netto

Todo o processamento de dados são próprios.

Pavilhões:
São Carlos
São Miguel
São Joaquim
São Pedro
São Paulo
Santa Rosa
Santana
Nossa Senhora Aparecida

A comunidade terapêutica de Paracambi, proporciona aos doentes todo o recurso para o seu bem estar.

Não é só o corpo que necessita de remédios e atenção, o espírito de cada um deve estar sempre leve e despreocupado, fortalecido e nada melhor do que alguma distração, passeio ou outra modalidade útil ao tratamento mental.

Por isso há os desfiles patrióticos, festas juninas e também carnaval.

Por ocasião das festas juninas são promovidas festas concorridíssimas com a participação do povo que é grande apreciador.

No aniversário da Pátria (07 de setembro) as escolas desfilam dentro da Casa de Saúde, percorrendo alamedas entre as piscinas, campo de fute-

AMADEUS MATERIAL DE CONSTRUÇÃO LTDA.

bol, lago, terminando no portão principal. O mais emocionante e interessante é a participação expontânea dos doentes em recuperação que também desfilam, tornando-se pitoresco e eles sentindo-se úteis e saudáveis o que concorre para um ótimo estado psicológico.

Ao término, a Diretoria oferece "cachorro quente e refresco", não só aos alunos como a todos os assistentes.

Para que tudo corra normalmente a Direção contrata dentre os blocos carnavalescos da cidade os que querem colaborar, até mesmo pagando, com a alegria geral dos doentes e realizam um feérico carnaval dentro do hospital.

Para os pacientes determinados pelos médicos, confeccionam fantasias e todos vão participando da festa do Rei Momo, dançando em um salão preparado para o evento. Enquanto dançam, cantam ou desfilam, sim porque há desfile para o concurso de fantasias, a mente despreocupa e ficam na ilusão de que não estão em hospital e sim em um clube.

Querem terapia melhor?

O hospital é tão bem preparado e organizado que nunca houve queixa de espécie alguma, mesmo sobre a distância, higiene, alimentação, tratamento aos doentes etc. . .

Precisamos conhecer a importância das freiras da Congregação das Filhas de Santana na Casa de Saúde Dr. Eiras.

São elas que em primeiro plano dão conforto espiritual aos doentes. Seu trabalho é indispensável nos setores principais.

Com carinho e abnegação dão assistência espiritual aos necessitados, chefiam as enfermarias dos pavilhões, almoxarifado A (setorial). Sempre as encontramos leves e silenciosas, mas carinhosas, percorrendo quase que invisíveis os corredores.

Toda a rouparia é confeccionada e chefiada por elas. Não para por aí sua participação.

Na parte espiritual as Irmãzinhas fazem a catequese aos assistidos por intermédio das festas do Ano Litúrgico, celebrações Eucarísticas, novenas, celebração do mês de maio, Missionário, Vocacional, da Bíblia e preparação para a Unção dos Enfermos.

Sua participação vai mais além: reúne grupos de familiares dos enfermos, dialogando, confortando e preparando para as eventualidades da vida.

No dia 06 de janeiro de 1965 foi celebrada a primeira Missa na Capelinha da Casa de Saúde Dr. Eiras, pelo Revmº Sr. Bispo D. Honorato Piazera, na ocasião Bispo da Diocese de Nova Iguaçú a quem pertence a Paróquia de Paracambi.

Atualmente o Grupo de Freiras do hospital tem à frente a Superiora Irmã Venância.

POSTO DE GASOLINA PARACAMBI DO "VELA"

LAGES DA CENTRAL

(Fazenda das Antas)

Lages propriamente dita era em Fontes que tem o nome de Ribeirão das Lages, porque existia uma grande corredeira de água sobre um lagedo de pedra que hoje é o Rio das Lages.

Com a construção da Usina de Fontes e a passagem do trem para Paracambi, foi criado um movimento para a parada do trem nas terras da Fazenda das Antas.

Foi criada uma estação com a denominação de Lages, mas como no sul do país existia uma com o mesmo nome, acrescentaram "Central", para evitar confusão e ao mesmo tempo prestarem uma homenagem à do Sul, ficando batizada com o nome de Lages da Central.

A Central do Brasil e a Light construíram uma linha particular para passagem do trem de ferro, ligando Lages da Central a Ribeirão das Lages, conhecida como Fontes.

O trem partia da estação de Lages da Central, passava pela rua Dr. Romeiro Netto em direção à Mumbuca, Fazenda do Rio Novo, Fazenda da Floresta (km 9), Ponte Coberta e final em Ribeirão das Lages. Vice-versa.

FÁBRICA DE ARAME E PARAFUSOS

INDÚSTRIA DE ARAME PARACAMBI FÁBRICA DE PARAFUSOS BENFICA LTDA.

Na estrada RJ-127, em uma área de 25.000m², funcionam duas indústrias: arame e parafusos.

Três componentes de uma família italiana pai, mãe e filho, respectivamente senhor Mario Costa, Adele Delfino Costa e Engº Carlo Costa, reuniram-se em outubro de 1961 e organizaram a firma "Indústria de Arame Paracambi".

Gradativamente a firma fixou-se com grande progresso e atualmente produz mensalmente 120 toneladas de arame.

Suas especialidades:
Arames cobreados e especializados
Arame recozidos
Arames lisos e em geral
Arames para grampeação
Varetas de solda.

Em agosto de 1979, aproveitando o mesmo galpão passou a funcionar a "Fábrica de Parafusos Benfica Ltda".

A produção é de 6.000.000 de unidades mensal, sendo o diâmetro maior de 6mm.

Especialidades:
Parafusos para madeiras
Parafusos para rosca de máquinas
Parafusos auto atarrachantes
Máquinas para arame.

O serviço industrial é altamente sofisticado por ser aparelhado com máquinas modernas.

As indústrias funcionam 24hs por dia e suas mercadorias são 80% exportadas para os Estados de São Paulo e Pernambuco.

O Engº Carlo tem como braço direito, seu gerente, Sr. Decy Gonçalves Ducini.

As indústrias contribuem com emprego para 50 operários e 5 funcionários para escritório.

Foi escolhido por justo merecimento o Sr. Luiz Antonio Castagnari como "Operário Padrão", recebendo o seu diploma na Prefeitura Municipal de Paracambi, no dia 1º de maio de 1983, durante as festividades alusivas ao "Dia do Trabalho".

No terreno das fábricas, os operários têm seu lazer em campo de futebol.

Aos domingos e feriados, operários e população se confraternizam.

O ponto alto é pela manhã quando há competição feminina com equipes de outros lugares.

O povo vibra e agradece às indústrias por proporcionar-lhe este divertimento saudável e preferido pelo brasileiro.

CASA DO SALIM
(BAZAR)

MORRO DO PARQUE

Havia neste morro um parque de diversões para distrações das crianças e um salão de bailes e festas.

Por ocasião das festas promovidas pela Brasil Industrial, colocavam no portão uma miniatura da Fábrica toda iluminada, uma onça e uma girafa.

No alto do morro, na caixa d'agua, por trás da Fábrica, uma grande estrela e uma enorme borboleta, também iluminadas.

O espetáculo, principalmente pela época, era divino. O Sr. Celestino cuidava da limpeza e do bom aspecto do parque. Para a população, era o chic.

Este parque era todo cercado com folhas de flandres.

Tempos depois, foi transformado em hospital para atender aos doentes da febre amarela e mais tarde fechado e demolido mas sempre conhecido o lugar como "MORRO DO PARQUE".

O primeiro campo de futebol era no pátio da Fábrica com o nome de Paracambi Esporte Clube, mudando-se para onde hoje está instalada a Escola Estadual Presidente Rodrigues Alves.

Em 1937, quando da passagem do campo, para construção do Colégio, para o outro lado da rua, na mesma direção onde havia a sede do Paracambi E. Clube, passou a chamar-se Brasil Industrial Esporte Clube.

Para cercá-lo foram retirados do Morro do Parque as folhas de flandres para a construção da cerca que ainda contorna o atual campo.

Hoje, o "Morro do Parque", lá está, solitário, guardando recordações alegres e também amargas.

UM LUSO BRASILEIRO PARACAMBIENSE

- JARDIM NOVA ERA -

Distante 3km do centro de Paracambi existe um bairro com o nome de "Jardim Nova Era", – mais conhecido como bairro do Costa. Como é óbvio a origem é o nome de um homem que deixou seu nome na história de Paracambi.

Vou escrever sua história para que a geração de agora e as futuras, fiquem sabendo como nasceu esse bairro, que ainda é muito modesto mas que promete bom desenvolvimento, visto que já está crescendo, tanto que as autoridades competentes naturalmente hão de supri-lo de todo conforto, embelezamento, calçamento, enfim, tudo de necesário para que com maior rapidez se torne um dos melhores bairros da cidade.

Está situado em lugar cuja topografia é deslumbrante. Bastante vegetação, água com boas cachoeiras, belos morros formando uma bonita paisagem.

José Ferreira Dias da Costa, nascido em 19 de abril de 1894, Tibaus, Portugal. Já rapazito, veio para o Brasil aqui chegando em 27/08/1933, indo residir em Fontes. Como todo bom português, não atravessara o mar só para conhecer o Brasil; precisava trabalhar e se bem pensou, melhor fez.

Nessa época a Estrada de Ferro Central do Brasil, estava construindo a segunda linha no trecho entre Japeri (antigo Belém) à Barra do Piraí.

Rapaz saudável e desejoso de melhorar sua situação, pôs mãos à obra, conseguiu um lugar e lá se foi o portuguesito enfrentar o árduo trabalho, de sol a sol no tórrido leito da estrada.

Este foi seu primeiro emprego no Brasil. Terminada a construção da linha foi para Light em 1915, em São João Marcos, hoje cidade submersa.

Mais uma vez viu-se no desemprego passando a trabalhar por conta própria e como era bom lavrador, em sua Santa Terrinha, arranjou uma área de terra no km 9 da estrada da Light e por lá ficou plantando até 1919.

Sua mente estava sempre em evolução, desejava mais, não foi para isso que havia saído do seu berço natal.

Como resolver suas ambições?

Arava terra e pensava na brasileirita que sacudiu seu coração, mas como casar?

Precisava oferecer estabilidade, construir seu lar na firmeza e para isso só havia um jeito: estabelecer-se. Mas seu rendimento era pouco. Mesmo assim, tomou uma decisão e no dia 7 de dezembro de 1918, no lugar denominado Caçador, hoje Seropédica, contraiu matrimônio com a Srtª Mercedes Maria Ribeiro, sendo este o maior empreendimento de sua vida. Esposa dedicada, trabalhadeira e muito o ajudou em todos os seus empreendimentos.

Agora mais estimulado, com Da. Mercedes a tiracolo, mudou-se para a Cascata continuando como lavrador. A família começava a aumentar e o cérebro fértil do Sr. Costa trabalhava para crescer seu pecúlio. Agora mais do que nunca precisava vencer!

Deu um balanço em sua vida. Entrando em entendimentos com sua esposa, disse:

– Mulher, quando trabalhei na segunda linha, conheci um lugarejo de nome Serra, que serve muito bem para começarmos nova vida, que achas?

Como boa esposa Dª Mercedes concorda e em 1926 estava a família Costa residindo em Serra, estabelecendo-se com armazém de secos e molhados.

A prole aumentava e o regime era um só: todos trabalhando. 12 filhos tiveram o casal, morrendo 3 restando 4 homens e 5 mulheres.

Prosperava seu armazém, a família saudável e ele não esquecia e sentia falta do que em verdes anos sempre fizera: amar e arar a terra.

Em 1933, comprou um sítio dos herdeiros do Sr. Melquiades da Silva Franco, com 23 alqueires de terra, dando-lhe o nome de "Sitio Santo Antonio" e para lá mudou-se em 1935.

Homem forte e desejoso de obter tudo o que sempre idealizou, sentiu-se no paraíso, para ele, o sítio era a concretização do seu ideal, esforço, trabalho honesto.

Desenvolveu criação de porcos, gado leiteiro, e também indústria de tamancos, trabalhando com os filhos e alguns operários. Botou em funcionamento um moinho de fubá e máquina de beneficiar arroz. Fabricava melado e rapadura.

Aproveitando as águas da cachoeira, fez uma barragem, botou tubulação com grande queda d'água que ia tocar uma roda que servia de turbina. produzindo luz elétrica, movimentando assim toda a sua indústria.

A lavoura não ficou esquecida, cultivava verduras, raízes, frutas, etc., para seu sustento e abastecia a cidade. Foi o pioneiro da feira de Paracambi em 1939, transportando suas mercadorias em carro de boi.

Sr. Costa sempre foi um homem religioso, e quase dentro de suas terras existia uma capelinha cujo padroeiro era e ainda é São Benedito, em estado precário. Demoliu a Capelinha, reconstruiu uma maior, ficando como zelador da mesma e do cemitério do Quilombo por inúmeros anos.

Todos os anos realizava festa junina em sua casa em louvor a Santo Antonio. Embora fosse muito religioso passou 33 anos afastado da Igreja, por excesso de trabalho e por a Igreja que celebrava Missa (Brasil Industrial) ser muito distante. Quero crer que o motivo não era bem esse e o leitor como eu, fará as conclusões.

Por ocasião dos seus 25 anos de casado, acabado o serviço na feira e regressando à casa lembrou-se de comprar cerveja para comemorar a data com seus familiares. Deus escreve certo por linhas tortas e pôs no caminho daquela ovelha desgarrada o padre da localidade, que o convidou para a Missa.

Refletiu e talvez, quem sabe seus reflexos de culpa? Foi assistir a

Missa e assim o filho pródigo volta à casa, passando daí em diante a ser o mais assíduo freqüentador da Igreja, encaminhando seus filhos no sagrado dever de cristão.

Como já comentei, sua cabeça era muito fértil e dotado de grande inteligência, conseguindo com muita facilidade executar obras que ficaram na história.

Na década de 30, era muito difícil conseguir um trator-plaina para conservação de terras planais. Idealizou e construiu uma plaina de madeira puxada por bois e com ela fazia conservação da estrada entre a RJ-127 e a sede de seu sítio como também deu grande colaboração na reconstrução da estrada que liga Paracambi à Serra.

Em 1924, reconstruiu a estrada que liga Paracambi à Cascata, recebendo por homenagem em sessão solene da Câmara Municipal de Paracambi, em 1973, título de Cidadão Paracambiense pelos bons serviços prestados à localidade.

Em 1947, a E.F.C.B. pelo seu novo projeto teria que unir as duas linhas que eram separadas. Nesse trecho existem vários túneis e o de nº 3, na Serra, teria que ser demolido.

Esse túnel fica situado perto de suas terras, e o Sr. Costa não poderia ficar à margem de tão grande obra. Entrou como administrador da firma Sociedade Engenharia e Indústria Ltda.

O serviço dessa firma era manual e depois da obra quase terminada os diretores acharam por bem empreitar os serviços de outra Companhia motorizada, cujo nome, era Sincinato Braga, para terminar a demolição do túnel.

Chegaram à conclusão que deveria ser feita a união das linhas ao lado do túnel permanecendo o mesmo intacto por ser uma obra de arte.

No término do serviço o Sr. Costa mostrou outra habilidade, fazendo ele mesmo um enorme bolo artístico representando o Túnel Nº 3, o que causou enorme admiração aos Diretores da Companhia e deleite para os operários que se deliciaram com o inesperado manjar.

Com o decorrer dos anos, os filhos já moços iam se casando e seguindo o curso de suas vidas, mas diminuindo para o sítio aquela colaboração. A mão de obra era difícil e ele já com alguma idade e cansado, em 1951 resolveu lotear grande parte de suas terras, fundando assim o "Bairro Jardim Nova Era" ou Bairro do Costa como é mais popular. Ele mesmo foi o topógrafo idealizando e executando o plano de loteamento com todas as demarcações tendo como ajudante seus filhos. No primeiro loteamento, todas as ruas foram abertas com arado puxado por bois e acertadas com a plaina de sua invenção.

O serviço de corretagem dos 500 lotes também foi feito por ele. A todos ajudou e hoje lá está o Bairro com grande quantidade de casas, grupo escolar, casas de negócios, iluminação pública e uma linha de ônibus, de 15 em 15 minutos.

Dia 07 de dezembro de 1968, cercado pelos filhos, netos, bisnetos e grande quantidade de amigos celebrou-se a Missa em ação de graças pela

passagem de suas bodas de ouro, ou seja, 50 anos de casados.

Jamais se viu na cidade Missa mais concorrida.

Após a Missa em sua residência no sítio, seus filhos ofereceram brilhante festa.

Mais tarde, o desgaste físico e a doença foram quebrando esse homem gigante, que ficou privado de um de seus sustentáculos, sua perna direita, resolveu residir no centro da cidade por ser mais fácil assistência médica. Foi morar com sua filha mais velha, Sra. Cândida, deixando o restante de sua propriedade entregue à administração de seu filho José Maria.

Com 80 anos foi aposentado pelo INCRA como lavrador.

Ficaram, ele e sua esposa vivendo de saudades, rodeados pelos filhos. Quem passava pela rua sempre via o casal conversando na varanda, não podia resistir a um bom papo em que estavam sempre prontos a retribuirem pois apesar de idosos eram sempre sorridentes e felizes.

Sua esposa ainda vive, mas o Sr. Costa faleceu no dia 08 de janeiro de 1976, para tristeza de seus amigos.

MERCEARIA CENTRAL DO PAULINHO

PLINIO ALVES DE MOURA
- LAGES DA CENTRAL -

No ano de 1870, na Fazenda das Antas, nada havia de progresso, a não ser a indústria de cachaça e agropecuária pertencente ao Capitão da Guarda Nacional, Manoel Monteiro de Oliveira Natal. Com seu poderio de braços de escravos, desenvolveu seu trabalho de sol a sol, uma área de terra de 5.324.000m^2. O motivo do nome da Fazenda era por ter nessas terras grande criação de antas, servindo sua carne para a alimentação dos escravos, e de quem apreciasse.

Capitão Natal, brasileiro, casado com Dª Leopoldina Mendes Natal. Do casal nasceram 13 filhos, sendo: 5 homens e 7 mulheres, era o dono absoluto das terras que hoje é o centro de Lages.

Em 1894, sofrendo um derrame cerebral, e não podendo dirigir sua Fazenda, vendeu-a para o Sr. Silva, mudando-se para a localidade de Serra, a conselho médico, onde comprou um sítio e lá viveu até a sua morte.

O Sr. Silva continuou com o mesmo movimento, beneficiado com a Estrada de Ferro D. Pedro II, que por ali passou em 1861, até a estação de Macacos.

Em 1911, a Fazenda foi vendida ao Senhor Francisco Augusto Marques, português, casado com uma das filhas do Sr. Silva, que por sua vez vendeu ao Sr. Plinio Alves de Moura, uma Olaria e 12 alqueires de terra, associado ao Sr. Sebastião Teixeira.

Plinio Alves de Moura, nascido no município de Nova Iguaçú, no dia 21 de fevereiro de 1891, veio para Paracambi em 1897 com apenas 6 anos de idade.

Com 16 anos foi trabalhar na Cia. Brasil Industrial, na sala do pano. Com 18 anos casou-se com a Srtª Maria Costa, Paracambiense, nascendo dois filhos desse casamento, morrendo ainda pequenos.

Enviuvando, casou-se pela 2ª vez com a Srtª Judith Ferreira de Souza Barros no dia 15 de janeiro de 1920, nascendo dois filhos que lhes deram dois netos.

Tempos depois foi chefe de escritório da Fábrica Maria Cândida, mas sempre pensando em melhorar seu padrão de vida e assim em 1925 mudou-se para o Rio de Janeiro, procurando satisfazer seu desejo empregando-se em uma casa de material de construção e logo após assumindo a chefia de vendas. Nesse estabelecimento conheceu um italiano capitalista, Sr. Antonio Guida.

Retornando a Paracambi, em 1934, comprou do Sr. Francisco Marques uma olaria e 12 alqueires de terra associando-se ao Sr. Sebastião Teixeira, dando grande desenvolvimento à sua indústria.

Encontrando-se com o seu antigo amigo Antonio Guida comprou a parte de Sebastião Teixeira, fazendo grande movimento industrial, trabalhando aproximadamente com 80 homens, embora a indústria fosse eletrificada.

Em 1951, sendo a área de terra 580.800m^2, toda explorada e não tendo mais condições de sobrevivência para indústria, os sócios resolveram fazer um loteamento das terras que lhes pertenciam.

Conseguiram 650 lotes, 20 ruas e várias praças que foram doadas à municipalidade. Os lotes foram vendidos a preços cômodos e a longo prazo, e assim qualquer pessoa humilde teve condições de possuir, tornando-se hoje o bairro mais populoso da cidade.

Plinio Moura não foi só comerciante e industrial. Sendo político expontâneo, elegeu-se vereador em Vassouras em 1910, chegando a ser Secretário da Câmara.

E não ficou só nessa.

Em 1956, foi nomeado Sub-Delegado de Polícia pelo ex-Governador Dr. Miguel Couto Filho que lhe dava muito prestígio.

Em 1960, com a emancipação de Paracambi, elegeu-se vereador exercendo um mandato por dois anos e meio onde chegou a ser Presidente da Câmara.

Em 1966, elegeu-se Vice-Prefeito e com o afastamento em 1969 do Prefeito, assumiu a Prefeitura.

Como Prefeito levou grande desenvolvimento para Lages, como: calçamento, esgoto e aumento da rede de iluminação pública.

Em 1973, foi agraciado pelo Brasil Industrial Esporte Clube, com o título de Benemérito.

Aos 84 anos, recolheu-se à vida privada, mas nem assim perdeu sua elegância, com o peso dos anos.

Continuou a papear com seus amigos, sempre fazendo favores ao povo de Lages, por quem tinha verdadeira adoração e lutando para o desenvolvimento, pedindo aos políticos que o procuravam alguns melhoramentos para o bairro.

Faleceu em 27 de outubro de 1979.

HOTEL PARACAMBI.(do BETINHO)
EM BAIXO BANERJ
Gerente – Marcio Albino de Sousa

MARIO BELO, SERRA (HOJE ENGº GURGEL) E SCHEID

São pequenas localidades à margem da R.F.F.S.A., que viviam em conseqüência de uma pedreira da antiga E.F.C.B. entre as estações de Serra e Mario Belo, km 73, onde trabalhavam mais de 200 portugueses e uns 50 espanhóis.

Sendo um lugar próprio para lavoura, nas adjacências da pedreira havia muitos sítios que faziam o abastecimento de horti-fruto-granjeiros e leite aos empregados da ferrovia.

A região era próspera e o consumo grande, havendo em Serra 6 armazéns de secos e molhados de bom porte. Foi justamente nesta região que em 1894, o Capitão Natal comprou uma grande área de terra, instalou sua residência formando um médio sítio, lá vivendo até 1896, onde faleceu, deixndo uma prole de 7 filhas e 5 filhos. O caçula, Benjamin Natal mais tarde, comprou a parte dos outros herdeiros, ficando absoluto, com grande parte das terras de Serra.

Benjamin Natal casou-se em 1914 com Dª Odette de Oliveira Natal que veio a ser a primeira Professora da localidade.

Desse casamento nasceram 7 filhos homens.

Benjamin Natal continuou desenvolvendo as atividades de seu sítio com pecuária, e horti-fruto-granjeiros.

Tornou-se respeitável chefe político da região e o Agente Postal do antigo DCT.

Já homens feitos, dois de seus filhos também seguiram a vocação política: Romeu e Gilson Natal.

Em 1914, um grupo de religiosos local, construindo à margem da RFFSA, uma igrejinha que tem como padroeira Nossa Senhora do Bom Parto.

As festas em seu louvor eram concorridíssimas.

Com o correr dos tempos, mais precisamente na década de 30, essas 3 localidades sofreram grande decadência porque o leito da linha do trem entre Japeri e Barra do Piraí ficou concluído com pedras britadas.

A Central do Brasil fechou a pedreira, transportando sua maquinária para a pedreira do Paraíso, em Juparanã.

Conseqüentemente, veio a decadência das localidades, sofrendo uma grande despovoação, quase total.

Hoje, com o desenvolvimento da RFFSA se interessando mais pelo transporte de carga pesada com minério de ferro, acabou o transporte de passageiros, fechando as estações no trecho de Japeri a Barra do Piraí, terminou por liquidar quase que totalmente as localidades pertencentes a êste município, ficando completamente despovoadas.

RECEITA FISCAL DE PARACAMBI

MORRE UM HOMEM... FICA O NOME
Moraci Franco 1910 – 1968

Escrever sobre Moraci Franco é muito cômodo, não só por conhecê-lo durante 30 anos, como por intermédio de meu marido que foram criados juntos; portanto, sou autoridade no assunto para descrever o filho, esposo, pai e homem público que foi.

Filho de pais humildes, mais tarde podendo viver em berço de ouro, pelo seu esforço, labutou até o fim em humildade.

Menino ainda, foi caixeiro de seu avô, tempos depois de seu pai.

Na adolescência passou a trabalhar por conta própria, iniciando com uma tropa de burros mas sempre pensando no progresso e, cinco anos depois adquiriu o seu primeiro caminhão de transporte, começando seu desenvolvimento comercial, trabalhando para grandes firmas como: Brasil Industrial, Olarias de Lages e Sabugo, F.T. Maria Cândida, Comércio Local e Dani Conceição, quando atingiu o auge de sua carreira comercial.

Em 1955 foi empreiteiro da firma Lanari S/A, já como grande capitalista, mas sempre modesto, demonstrando sua capacidade de administrador e financista.

Assim foi até o seu último dia de vida.

Na década de 30 comprou seu primeiro carro de passeio, que servia mais como ambulância para atender as necessidades do povo de sua terra. Trabalhava de dia em seus negócios e normalmente à noite ou madrugada, mesmo perturbando seu repouso, atendia aos pedidos aflitos de pessoas que precisavam ser transportadas para hospitais, prncipalmente casos de parturientes.

O espírito espontâneo e humano, desinteressado, funcionava, gritava mais alto e a todos atendia sem distinção. Note-se que nesta ocasião estávamos em plena ditadura, não havia interesse político.

Seu prazer: ter sempre sua casa cheia de amigos.

Seu hobby: preparar ele mesmo, os bons quitutes que só ele sabia fazer e ter a satisfação de saboreá-los com os familiares e amigos.

Como esposo e pai, nada ficou a desejar: caseiro, carinhoso, arrimo certo e forte.

Em 1947 ingressou na política vassourense pelo Partido Social Democrata (PSD) sendo eleito vereador em dois mandatos. Seu subsídio ou ajuda representativa não entravam em seu bolso, eram repartidos em obras filantrópicas; ajudava o Hospital Eufrasia Teixeira Leite, Colégios Regina Coeli e Santos Anjos onde era admirado e por que não dizer idolatrado, pelo muito que ajudava.

Em 1958, eleito Prefeito do Município de Vassouras provou sua capacidade administrativa.

Procurou não só as necessidades do 1º distrito como dos outros, principalmente o 7º por ser o seu rincão de nascimento, Paracambi, onde viveu e morreu e pelo qual dava seu sangue em benefício do lugar e do

povo; por exemplo: calçou trecho da rua Dr. Nilo Peçanha, Praça 13 de Novembro e rua Dr. Dominique Level, centro nervoso da cidade; construiu o principal jardim de nossa cidade localizado na Praça 13 de Novembro, hoje com seu busto por homenagem.

Caso interessante e marcante, todas as tardes de verão, a figura popular de Moraci Franco, eram passadas sob as frondosas copas das amendoeiras, que foram plantadas pelas mãozinhas de sua filhinha, onde os correligionários e amigos apareciam para conversar sobre política e pedidos que ele atendia sem interesse ou outra qualquer vantagem.

Empregou inúmeras pessoas de Paracambi, no Estado do Rio e para seu uso próprio nunca desejou coisa alguma.

No fim de 1960 renunciou seu mandato de Prefeito da Cidade de Vassouras, sem egoísmo, entregando o posto ao Vice-Prefeito, Sr. Elpídio, visto que, com a emancipação de Paracambi, deveria ficar somente aqui lutando para o progresso de seu berço natal.

Por que Moraci renunciou? Muito simples: teria que residir em Vassouras e jamais pensara em mudar-se de Paracambi, preferindo a renúncia do cargo, mas nunca a renúncia de residir em Paracambi.

Assim era Moraci . . . Humilde, nobre, despretencioso, honesto e trabalhador. Por isso Deus lhe deu morte tranqüila.

Morreu como um passarinho. . . e Paracambi perdeu seu maior homem público até a presente data, ficando uma lacuna que dificilmente será preenchida.

Seu retrato está em lugar de destaque na Câmara Municipal de Paracambi, como homenagem.

A FORTALEZA

Augustinho Valério de Souza.

Nasceu na cidade do Taboleiro do Pomba, Estado de Minas Gerais, no dia 16 de maio de 1897.

Com 22 anos, ávido de trabalhar, solteiro, mudou-se para Paracambi e teve como seu primeiro emprego, serviço na olaria do Sabugo, no entanto pouco durou nessa colocação. Seu ideal era outro.

Em 1922, foi para Santa Cruz e preparou-se para trabalhar pelo bem da humanidade.

Como sempre acontece com os que em Paracambi passam, voltam; e voltou para ficar em 1941, como Pastor da Igreja Assembléia de Deus, residindo na Rua Angela, nº 5, onde fundou a primeira Igreja com o primeiro Ministério interno.

Desenvolveu a religião dentro da área entre Nova Iguaçú a Santana da Barra, criando Igrejas, elevando o número de adeptos religiosos, sob sua total responsabilidade.

Encontrou dentro desta área apenas 30 crentes e hoje, 43 anos depois, em sua congregação contam-se mais de 16.000 crentes.

Dentro deste tempo como Pastor, Augustinho Valério concretizou os sonhos de sua vida de trabalho honradez e muita humildade com grandes empreendimentos.

Em 1944, a primeira casa de reuniões.

Em 1945, iniciou o templo, na Rua Angela nº 45.

EM 1946, a Casa de Deus foi inaugurada.

Em 1951, construindo o asilo para idosos desamparados.

Em 1952, construiu o orfanato em Japeri.

Sempre pensando no bem estar da comunidade local e adjacentes, construiu uma das grandes obras de Paracambi que é o Hospital Evangélico, conseguindo convênio com o INPS e FUNRURAL, com atendimento muito elevado na cidade.

Pelo projeto de nº 001/66, de 24 de maio de 1966, do vereador Alfredo Caravana, Pastor Augustinho recebeu da Câmara Municipal, no dia 30 de maio o "Título de Cidadão Paracambiense".

Toda escola tem o seu CCE (Centro Cívico Escolar). Todos os centros fizeram levantamento sobre os idosos em atividade e como não poderia deixar de ser o Pastor Augustinho foi escolhido como destaque, por estar em franca atividade.

No dia 27 de setembro de 1982 "Dia do Velhinho", em missa celebrada por Frei Maurício, na Matriz São Pedro São Paulo, o Pastor recebeu na porta um crachá e uma faixa com os dizeres: "O idoso em Ação", sendo conduzido próximo ao altar em lugar de destaque.

No final da missa foi homenageado, sendo lida sua biografia e oferecido pelas mãos do presidente do CCE do Colégio E. Presidente Rodrigues Alves, um cartão de metal.

Em 16/05/1974, pela passagem de seu aniversário o povo preparou-lhe grande homenagem, seguindo pelas principais ruas da cidade em enorme procissão, com banda de música e fogos de artifícios, terminando no Templo da Assembléia de Deus.

Até tarde da noite, o Pastor recebeu a todos que iam abraçá-lo e felicitá-lo.

Hoje, com 90 anos ainda trabalha e sempre com aquele sorriso tão meigo, a todos recebe, aconselha, tendo sempre uma boa palavra seja para crente ou não crente.

PASTOR AGOSTINHO QUANDO FOI HOMENAGEADO COM UMA MISSA NA IGREJA CATÓLICA

CARLOS JOSÉ NABUCO DE ARAUJO
PATRONO DO CCE DA ESCOLA MUNICIPAL AYDA COSTA
BAIRRO GUADALAJARA

Nasceu no dia 07 de setembro de 1904, na cidade de Formiga, Minas Gerais, filho de Pedro Nabuco de Araujo e Dª Anna de Lima Araujo.

Iniciou seus estudos em sua cidade natal completando o primário.

Vindo para o Rio de Janeiro, cursou o ginásio, antigo Humanidade, no Colégio Pedro II.

Muito inteligente, com apenas 16 anos, conseguiu classificar-se para a Faculdade Nacional de Medicina, formando-se com 22 anos de idade, defendendo tese com distinção para doutor em Medicina.

Em 1927, veio residir em Paracambi, contraindo matrimônio com a Srtª Dalila Leal, sendo suas filhas paracambienses.

Trinta e três anos aqui viveu abnegadamente em sua profissão, não fugindo ao juramento, atendendo a todos em horas e circunstâncias às vezes imprevisíveis.

Foi funcionário do Ministério da Saúde e com denodo, extinguiu a malária em Japeri e Paracambi, drenando essas regiões.

Era muito estimado e amigo de todos e por esta razão tornou-se um político admirável.

Foi eleito vereador à Câmara Municipal de Vassouras, município a que pertencia Paracambi – 7º distrito.

Em 1951, foi eleito Deputado Estadual – primeiro da localidade – lutando bravamente pelos interesses do 7º Distrito.

Conseguiu com o Governador Comandante Amaral Peixoto, a construção do Grupo Escolar (GEPRA), hoje Colégio Estadual Presidente Rodrigues Alves, calçamento da estrada que liga Paracambi a Engº Paulo de Frontin, e dragagem do rio das Lages.

Faleceu em 10 de novembro de 1960 e sepultado nessa cidade junto a seus pais.

Seu retrato está em lugar de destaque na Câmara Municipal de Paracambi, como homenagem.

MERCEARIA NAGATO

LUMINOSOS PARACAMBI

ROMEU NATAL

Nasceu no dia 03 de abril de 1921 na localidade de Serra, município de Vassouras, hoje Paracambi, filho de Benjamin Monteiro de Oliveira Natal e Dª Odette de Oliveira Natal, ocupando a função de Agente Fiscal do Estado.

Na política, exerceu os seguintes cargos: vereador à Câmara Municipal de Vassouras por duas legislaturas e Suplente de Deputado Estadual à Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, onde esteve em exercício em 1961.

Romeu Natal era uma pessoa de caráter forte, desassombrado em suas decisões, tornando-se um homem respeitado politicamente pelas suas decisões em defesa de seu município.

Foi um grande baluarte na defesa da emancipação de Paracambi, disputando o cargo de Prefeito, não conseguindo o seu objetivo, porque lutou sozinho.

Como homem comum, era amigo de todos, alegre e companheiro, amigo dos que dele necessitassem.

Faleceu no dia 07 de julho de 1961, em desastre automobilístico.

Seu corpo ficou em câmara ardente, exposto à visitação pública no prédio da Prefeitura Municipal de Paracambi, onde o povo prestou suas homenagens.

Os executivos de Paracambi e Vassouras, decretaram luto oficial por três dias.

Com a Indicação 7/67 do Vereador Rubem Azevedo, sendo aprovada na Câmara em 25/07/67, mudou o nome da rua 10, em Lages, para Deputado Romeu Natal.

Seu retrato está em lugar de destaque na Câmara Municipal de Paracambi, como homenagem.

GERALDO COUTO

Vindo de Tombos de Carangola, no ano de 1939, chega à Paracambi, Geraldo Couto. Rapaz comunicativo e ativo, fez muitas amizades na localidade, tornando-se um hábil político no ano de 1947.

Em 1954, foi nomeado Tabelião na Comarca de Vassoura, como titular do 5º Ofício.

Em 1958, elegeu-se vereador à Câmara de Vassouras.

Com a emancipação de Paracambi, em 1960, veio transferido para exercer a função de Tabelião do 1º Ofício e obviamente, extinto o 5º Ofício da Comarca de Vassouras.

Ainda em 1962, candidatou-se a Deputado Estadual, exercendo mandato por determinado período.

Conserva ainda seu interior político, porém, recolheu-se à vida privada tratando somente de seu Cartório.

CASA NELO – ROUPAS E CALÇADOS "O MARACANÃ DA CIDADE"

SYLVIO DE CARVALHO

Lendo seu "Curriculum" já se pode imaginar o tamanho, a grandiosidade de sua inteligência. Homem probo, humilde até demais para sua grandiosidade; é o escolhido em todas as necessidades culturais de nossa cidade.

Sylvio de Carvalho, brasileiro, nascido em Paracambi, em 29 de dezembro de 1922, filho de Maximiano José de Carvalho e de Dª Sylvia de Oliveira Carvalho.

Pertence à Associação Brasileira de Imprensa (ABI).

Colaborador e representante de:

O Jornal – Reportagens
Vida Doméstica – Crônicas
Fon-Fon – Contos e Poesias
A Voz da Serra – Reportagens
A Pena – Reportagens e Poesias
O Arauto – Primeiro Jornal de Paracambi – Crônicas e Poesias
Sul Fluminense – Reportagens, Crônicas e Poesias
Blitz – Reportagens Policiais
Gazeta do Sul – Reportagens, Crônicas e Poesias
A Folha – 1º Jornal de Paracambi com oficinas próprias; Fundador, proprietário, Diretor Vencedor do Concurso Literário, promovido pela extinta Mayrinck Veiga.

Vencedor do Concurso Literário promovido pelo Instituto Nacional do Café (INC).
Vencedor do Festival da Canção Popular de Paracambi, dos anos de 1975 - 1976 - 1979.

E mais:

Festival da Canção de Nova Iguaçú – 1977
Festival da Canção de Volta Redonda – 1978
Festival da Canção de Cabo Frio – 1978
Festival da Canção de Vila Nova – 1978
Festival da Canção do Ministério de Educação e Cultura – (MEC) – em 1976.
Autor do Hino Oficial do Município de Paracambi
Autor do Hino Oficial das Escolas Municipais de Paracambi
Autor do Hino Oficial do Brasil Industrial Esporte Clube
Autor da Canção Oficial da Legião Brasileira da Boa Vontade de Alziro Zarur.
Autor da Canção do Reencontro, festa anual que se realiza no último domingo de setembro de cada ano, reunindo os Paracambienses ausentes.

Pela contribuição e participação à Música Popular Brasileira (MPB) – Troféu destaque no ano de 1978, realizada pela Rádio Globo.
Autor de várias músicas populares gravadas em disco por cantores profissionais.
Menções honrosas recebidas com justo orgulho de várias Câmaras Municipais, circunvizinhas.
Medalha Roquete Pinto, recebida no Ministério da Educação e Cultura no Estado do Rio de Janeiro (MEC).
Medalha de Ouro oferecida pela Câmara Municipal de Paracambi em Sessão Solene, por motivo da Lei nº 4A-77, pela autoria da letra e música do Hino Oficial de Paracambi.
Também pelo Canto do Amor à Terra, declarado Hino Oficial das Escolas Públicas Municipais.
Campeão carnavalesco, compondo os sambas enredo do Bloco Carnavalesco Sentapua, nos anos 1978 – 1979 – 1980 – 1981 – 1982 e 1983.
Tetra-campeão pelo Bloco Folia (feminino) em 1980 – 1981 – 1982 e 1983.
Tetra-campeão pela Escola de Samba Beija-Flor Imperial, dos anos 1979 – 1980 – 1981 e 1982.

Sylvio, Paracambi sente-se honrada de lhe ter como filho! Seu trabalho não pode parar, continue a nos proporcionar esse carinho e alegria pelo prazer que sentimos em ler, cantar ou declamar suas tão lindas poesias!

Faleceu em 19 de dezembro de 1986.

CASA MELO MATERIAL DE CONSTRUÇÕES

PROFESSORA, AMOR MATERNAL

Passarei para os leitores as minhas sensações ao assistir uma solenidade como nunca tinha assistido na minha vida.

Aproveito para transcrever a crônica que escrevi na ocasião e vocês poderão assim conhecer a vida e a obra de Dª Odete Teixeira da Silva, Diretora do Instituto de Educação Santa Rita.

Dia 02 de fevereiro de 1974, vi a solenidade mais despretenciosa deste mundo. Encerramento do ano letivo do Instituto de Educação Santa Rita, em Lages, com entrega de diplomas autênticos, aos ginasianos.

Com que singeleza, modéstia e carinho, transcorreu a solenidade.

Não havia flores sobre a mesa, mas como era farta de sorrisos de crianças que inocentemente batiam palmas, sem saber porque!

Não havia cadeiras como nos cinemas ou clubes, mas as carteiras que serviram, para os alunos estudarem, acompanharam em lugar de destaque, até o último adeus!

Não havia figuras impolutas, mas lá estavam em suas humildades, entre outros, o Pastor Augustinho, e o ex-vigário da paróquia de Lages, Professor Gentil de Aguiar!

Como palco, um barraco ainda em construção; aliás, disse o professor Washington Bittencourt, ser a primeira vez que assistia a uma solenidade desse tipo, ao ar livre e continuando sua blague vou parodiar com o nosso poeta e seresteiro Orestes Barbosa, que assim decantou:

> "A porta do barraco era sem trinco
> Mas a lua furando nosso zinco
> Salpicava de estrelas nosso chão. . ."

Nem zinco havia; o teto era a abóbada infinita, com sua lua e estrelas piscando, ajudando a iluminar o ambiente.

Lágrimas de emoção dos alunos e da diretoria, sorrisos dos pais, vendo seus filhos receberem aquilo que para alguns não passava de um canudo de papel, mas para seus filhos representava muito, mais uma etapa vencida.

Quinze alunos receberam seus diplomas, pioneiros na história de Lages.

Saibam todos agora quem é a autora de tão grandiosa obra.

Odete Teixeira da Silva, esta Mulher com M maiúsculo, residindo em Lages, sofrendo na carne as dificuldades do lugar, decidiu e pôs em prática o seu ideal. Em sua salinha de visitas iniciou o seu trabalho escolar, ensinando por vocação.

Em 1960, conseguiu fazer em seu quintal uma sala maior, e ali, deficientemente, continuou, com a contribuição de Cr$ 3,00 por aluno. Nesta época o Colégio não era registrado.

Se durante o dia alfabetizava crianças, à noite estudava no Colégio Othon, em Paracambi, fazendo ginásio.

CASA NELO – ROUPAS E CALÇADOS

Em 1968, registrou seu colégio, já ampliado, recebendo o nome de Educandário Santa Rita. Cada aluno contribuia com Cr$ 3,00.

Em 1970, formou-se em professora no Instituto Santa Angela em Nilópolis, colégio este do nosso caro Professor Washington Bittencourt.

Em 1973, com a reforma do ensino passou a ser Instituto de Educação Santa Rita. Primário Cr$ 10,00, Ginásio Cr$ 40,00; Bolsistas: Cr$ 15,00 e outros grátis por falta de condições financeiras.

Em 30 de maio de 1970, sentindo que seus estudos precisavam ser aperfeiçoados, foi cursar faculdade em Campo Grande, especializando-se em Pedagogia.

Que Deus e Santa Rita a ajudem a completar seu curso em 1975, sem que haja embargo de espécie alguma.

Façamos uma estatística sobre alunos e professores:

Em 1968 – 426 alunos primários de 1ª a 4ª séries.
Professores: Odette T. da Silva, Luiza Tavares, Maria Prestes, Irani Temperini.

Em 1970 – 580 alunos primários – 40 alunos no ginásio.
Professores: Gentil Aguiar, Lenir Barreto, Teresa Cristina, Ivone Gomes, Ruth Mendes, Rubens Popia, Pedro Alcântara.

Em 1973 – 358 alunos primários – 122 ginásio.
Professores: Alexandre Barreto, Arildo Capitão, Eisenhower P. Fernandes, Eudoxia O. Nascimento, Helio F. dos Santos, Josephat B. Victal, Odete T. da Silva, Sonia Maria C. Barbosa.

Dia 02 de fevereiro de 1974, receberam diplomas os alunos ginasianos.

Adilson Muniz, Dário Gonçalves, Denise de Assis Gilberto, Ismael Francisco de Moraes, Jorge Roberto, José Pereira, Lourdes Teixeira de Souza, Maria Eugênia da Silveira Ferreira, Marli dos Santos Braga, Mario Sabadin, Pedro José Domingos, Rita de Fátima Pimenta, Sebastião Carlos dos Santos, Valdinéia Medeiros e Wanderley de Medeiros.

A primeira aluna da turma de formandos, Marly Braga Martins, foi agraciada com uma bolsa de estudos totalmente grátis pelo professor Washington, para o curso que escolher em seu colégio.

Professora Odete, seu sacrifício não foi em vão, porque o seu colégio é o pioneiro e ainda o único com sede própria em Paracambi, conseguido pelo seu esforço e vontade férrea. Tudo em busca de um ideal!

Que sirva de exemplo a outros tantos que seguem a carreira do magistério; esta é a vocação sublime!

Professora Odete não teve filhos, mas Deus supriu essa falha dandolhe filhos alheios para amar e educar; e que boa mãezinha você é; cinco você tem em sua casa e esse ano 380 no colégio.

Vi a dedicação e carinho em todos para com você, principalmente sua filha mais velha Luiza Tavares, que desde pequena lhe ajuda na formação de outros filhos.

Você nunca teve ajuda municipal, estadual ou particular mas em compensação teve, tem e terá a ajuda moral, física e monetária de seu esposo, Sr. Luiz Coelho da Silva, que lado a lado lhe dá apoio.

Sentindo seu sacrifício, comprou do Sr. Plinio Alves de Moura, dois lotes de terra por Cr$ 70.000,00 no ano de 1958.

Construiu sua casa onde teve sua primeira salinha de aula. Partiu para outra etapa: durante o dia trabalhava na Lanari S/A e em suas folgas com seu próprio recurso, foi idealizador e construtor, não só desse prédio que é o Instituto de Educação Santa Rita, mas também carteiras e outros objetos de necessidade para o desenvolvimento escolar. Seu ajudante foi seu velho sogro que também deu sua colaboração para o ideal de sua filha.

Hoje tem outro lote de terra para fazer o clube do colégio. Que seja breve e que consiga ajuda municipal e estadual.

Você professora Odete, nunca esteve só!

Se na terra a contribuição foi de seu esposo, pai e filha, do céu Deus lhe deu saúde, força para suprir as necessidades, inteligência para estudar e transmitir às crianças e jovens de Lages, tornando-se assim como disse meu querido Gilson:

"Lages é o gigante de Paracambi e a professora Odete é o Gigante de Lages".

Sim, professora, você é um gigante porque transmite Cultura!

Hoje, posso completar a história pois o clube do Colégio existe mas com uma grande lacuna; sua Diretora-mãe não mais existe, ficando apenas as boas lembranças e as crianças e moças que completaram junto a ela seu curso, sua cultura.

Esta grande mestra faleceu em 1º de junho de 1979.

DROGARIA PASCOAL

CORPO DE DEUS

Todos os anos na data de "Corpus Cristi" a comunidade jovem do centro de Paracambi e do bairro de Lages, através da igreja, promovem o famoso "Tapete Corpus Cristi", promoção religiosa cultural.

Esses tapetes são confeccionados com os seguintes materiais: serragem ao natural e colorida, pó de café, casca de arroz, tampinhas de garrafas e cal.

Cada tapete leva uma mensagem evangélica.

No centro da cidade os tapetes começam no fim da Av. dos Operários até a ponte da Mariola onde termina com a improvisação de um altar e faixas com dizeres alusivos.

Às 18 horas sai a procissão da Matriz São Pedro São Paulo, percorre a rua Dr. Nilo Peçanha, rua Angela e sai no fim da Av. dos Operários passando sobre os tapetes.

Quando chega ao altar o pároco dá a benção ao Santíssimo Sacramento.

Em Lages os tapetes começam na porta da igreja de São Sebastião, cobrindo a rua Bezerra de Menezes. A procissão, sai da igreja já nos tapetes percorre a rua e volta à igreja onde é rezada a missa. Toda a congregação ajuda nos trabalhos do grupo jovem e é uma beleza apreciar os esforços e trabalho dessa juventude, em homenagem a data tão significativa.

FESTA DOS PADROEIROS

No dia 29 de junho de cada ano promove-se a festa em louvor de São Pedro São Paulo, padroeiros de nossa cidade. O padre reza missa solene em agradecimento aos Santos e o povo contribui com suas presenças e à noite na procissão que percorre as ruas da cidade. Nos andores enfeitados seguem as imagens em lugar de destaque dos santos padoeiros e o povo rezando e fazendo seus pedidos.

À noite a festa continua na rua onde armam-se barraquinhas de doces, salgadinhos, bebidas, bingos, artezanatos, brinquedos e um farto leilão.

O povo comparece porque sabe que irão ajudar para as obras da igreja.

DIA DA CRIANÇA

Essa promoção é geralmente realizada nas escolas. As professoras primam pelo festejo ensinando a elas números musicais alusivos à data, oferecendo presentes e doces.

DIA DAS MÃES E DOS PAIS

São também festejos nas escolas onde os pais são convidados especiais. Cada criança oferece a seus pais um versinho e uma lembrança confeccionada por elas e no final, uma fatia de bolo.

CLUBE DE MÃES

Quem introduziu o "Clube de Mães" em Paracambi foi a Irmã Verônica e o Padre Guilherme, pertencentes à Diocese de Nova Iguaçú, fundado em 5 de outubro de 1973. Foi muito bem aceito contando com grande número de sócias.

Muitas vezes pessoas mais favorecidas pela sorte deixam-se ficar em casa, até mesmo na indolência quando poderia com os seus ensinamentos seja de que espécie for, transmití-los a outras pessoas que não podem pagar para aprender como: costura, pintura, tapeçaria, bordado, culinária, artesanato, etc...

Pensando nisso é que foi idealizado o "Clube de Mães".

Para se ter idéia do movimento do clube, explico que não há comandante nem comandados. Formou-se um círculo de amigas, sendo sócias cada uma dá sua participação dentro de suas possibilidades, sem que para isso receba qualquer remuneração. Trocam-se habilidades. É uma forma de colaboração para com as pessoas menos favorecidas, que aprendendo possam em casa aumentar seu pecúlio.

Não fica só nisso, há o entrosamento social fazendo reuniões mensais em sua sede, no salão da igreja, com todas as sócias na última quarta-feira do mês; reuniões mensais na Diocese de Nova Igraçú na última sexta-feira do mês.

Faz gosto ver o interesse demonstrado não só pelas mães; em nosso círculo muitas jovens já estão trabalhando e ajudando-se mutuamente.

Organiza-se chás, sorvete, enfim lanches para comemorar ou receber visitantes, ou reuniões de amizade, tendo para as despesas a colaboração mensal das associadas, que aliás é irrizória.

Como disse não há comandante, presidente ou diretora, mas elege-se coordenadora, secretária e tesoureira com eleição anual.

Nas reuniões mensais em Nova Iguaçú há um sorteio entre os "Clubes de Mães", para o lanche, trabalho a ser sorteado entre outros clubes e recepções para o mês seguinte.

Dois meses depois de fundado, dezembro, no "Clube de Mães" já apresentava um índice de participação bem razoável.

Concorreu em Nova Iguaçú com uma exposição de trabalhos e uma crônica sobre o Clube. Esta crônica, embora tirasse o segundo lugar foi bem classificada, recebendo seu primeiro troféu: uma rosa de prata.

Sinto-me sensibilizada pois a crônica foi escrita por mim, sócia nº 19.

Em dezembro de 1973, o "Clube de Mães" colaborou na Feira da Amizade, para o Natal dos pobres da paróquia de São Pedro São Paulo, com três barracas de: café, bolo, angú à baiana e trabalhos manuais, representando respectivamente os estados de São Paulo, Bahia e Ceará.

No pátio da Matriz de Santo Antonio de Jacutinga em Nova Iguaçú, aos sábados e domingos, funcionam barracas dos Clubes em geral e Paracambi faz-se representar vendendo seus trabalhos, recolhendo seus produtos para suprir as necessidades de nosso Clube.

No dia 12 de maio de 1974 após a missa das 18 horas reuniram-se as sócias e seus convidados para comemorar o "Dia das Mães". Fez-se uma bonita e gostosa torta sendo escolhida a mãe-sócia mais velha para cortá-la, com toda solenidade.

Foi sorteado um presente entre as 106 sócias: a felizarda foi a sócia nº 01, Srª Gilda Salzano. E assim será todos os anos.

E aí está um grande clube, uma idéia maravilhosa e proveitosa e daqui dessas páginas lanço um apelo para que venham todas participar conosco, para maior união dos lares de Paracambi.

REENCONTRO

Há mais ou menos em 09/09/1977 um grupo de pessoas antigas, moradoras em Paracambi, bolaram uma idéia: todos os anos reunirem pessoas que residiram em Paracambi e que por motivos vários tiveram que mudar-se para outros lugares.

Ficou determinado o terceiro domingo de setembro de cada ano, para o reencontro.

Foi muito aprovado não só pelos que tiveram a idéia como pelos participantes, moradores antigos.

O povo atual fica agrupado na Ponte da Barreira e conforme chegam os participantes, aguardam a chegada de outros. Depois seguem à pé junto com autoridades que os recebem, percorrendo as ruas Ministro Sebastião de Lacerda, Av. dos Operários, concentrando-se no Clube Brasil Industrial (Cassino), na Praça Ma. Castelo Branco. Passam o dia recebendo as homenagens dos atuais residentes e das autoridades.

Alguns recebem convite, para almoçarem em casa de parentes ou amigos.

Depois voltam ao local da reunião para prosarem e assistir números teatrais, orquestras sinfônicas, etc...

Com a interdição e demolição do Cassino, em 1980, as reuniões passaram a ser no Grêmio Recreativo Esportivo e Social de Paracambi (GRESP).

Os portões são abertos pela manhã, havendo shows com artístas e ao encerrar o dia, um baile com músicas antigas (Baile da Saudade).

Todos regressam satisfeitos e no ano seguinte estão sempre presentes, informando a outras pessoas antigas que ainda não sabem e que apressam-se em vir, aumentando sempre o número de visitantes.

Este evento passou para a responsabilidade da Secretaria de Turismo Municipal, mudando para o último domingo do mês de setembro.

CANÇÃO DO REENCONTRO

Música e Letra de Sylvio de Carvalho

Vamos dar as mãos, vamos cantar
neste reencontro tão feliz...
Nada vale mais do que poder voltar
ao lugar que a gente sempre quis...
Gente que se quer rever de novo
Que a saudade sempre relembrou...
E fitar meu céu, meu chão, fitar meu povo,
que o tempo, decorrido, não mudou...
E trazer de volta o amor de um peito amigo
e misturar no amor do que ficou...
Quando estou aqui eu sinto a paz,
que eu deixei ficar quando parti...
Sofro se estou ausente
deste meu rincão: Paracambi...
Terra dos meus pais. Dos filhos meus.
Sob a luz do sol e a Mão de Deus.
Tu és, dentre outras mil: o pedacinho mais querido do Brasil...

VOCÊ SABIA?

Que a antiga Praça da Bandeira, hoje Praça 13 de Novembro, recebeu esse nome por ser o dia em que foi dada posse à primeira Câmara e ao primeiro Prefeito Municipal, quando da emancipação de Paracambi?

Onde hoje está localizado o "Las Vegas". havia uma casa onde funcionava a sede do Tupy E. Clube e justamente nesta sede foi que os eleitos receberam seus diplomas?

Que a Praça Mal. Castelo Branco recebeu este nome em homenagem ao então Presidente da República, por ter ele dado condições aos Municípios com a criação do ICM, adquirindo as Prefeituras o direito de receberem suas quotas diretamente nas Categorias Estaduais?

Que a água que veio realmente abastecer Lages e toda Paracambi, e também o asfaltamento da cidade, foi obra do então Governador Chagas Freitas, na gestão do Prefeito Arildo Capitão?

Que através do notável Paracambiense Edayr Nunes Netto, conseguimos ter toda cidade iluminada com lâmpadas vapor de mercúrio?

Obrigada Edayr!....

Que o maior amigo da natureza de Paracambi foi o Sr. Sebastião Romulo do Couto?

Todos nós conhecemos a rua Dr. Barcelos, onde o Sr. Couto residia, mas por acaso já perderam tempo em reparar a beleza desta rua? A ornamentação com plantas naturais muito usadas na orla marítima? O clima ameno, mesmo em forte canícula? Passeie por lá e abençõe as admiráveis e sagradas mãos desse homem que, sem interesse pessoal, ajuda ou propaganda, plantava, cercava e conservava as belas árvores que eram para ele suas filhas queridas. Este homem amava a natureza expontaneamente e ao mesmo tempo colaborava embelezando e protegendo o rio e as casas da rua que são beneficiadas com sombra e oxigênio. Este senhor que já contava 90 anos de idade foi uma das criaturas mais úteis da nossa cidade na defesa da Ecologia. Que sua dedicação sirva de incentivo para o povo de nossa cidade. Honra ao mérito senhor Sebastião Romualdo do Couto.

Que o Prefeito Delio Cesar doou terras ao Governo Estadual para construção de CIEPs?

Que o Governador Brizola determinou a construção de três Brizolões, um no bairro de Lages que já está em atividade; um no centro da cidade e um no bairro Guadalajara (BNH), mais um escolão de primeiro e segundo graus, em Lages, no local determinado Chacrinha para aproximadamente mil alunos?

Que todas as pessoas escolarizadas que se encontram na faixa de 50 a 70 anos, estudaram com o professor Felipe Maia, sendo ele o 1º educador particular além de ser o único contador por muitos anos, na cidade de Paracambi?

Que o Governador Brizola é um grande protetor dos pobres e contra a miséria e a fome, desapropriou a Fazenda do Barreiro pertencente à

Casa de Saúde Dr. Eiras, criando a Fazenda Modelo onde foi feita uma verdadeira reforma agrária, distribuindo terras a 61 famílias que já encontram-se em casas próprias produzindo alimento para abastecer a cidade e também para mandar para o mercado do Rio de Janeiro (CEASA), suprindo essas famílias com toda espécie de necessidade como: remédios, alimentos, ferramentas agrícolas, trator, ferramentas manuais, sementes e a construção de moradias para que as mesmas pudessem desenvolver as suas plantações que muito estão servindo à nossa comunidade?

Parabéns Governador, se todos que por aí passaram fizessem a metade que V. Excia. fez pelo nosso município, hoje teríamos uma das melhores cidades do Estado do Rio de Janeiro.

Que o vereador Perilo da Costa Cabral, eleito pelo 3º distrito de Itaguaí em 1958, concorrendo à eleição pelo já então município de Paracambi em 1960 a Vice-Prefeito em sua 1ª legislatura foi sufragado nas urnas, exercendo os dois cargos ao mesmo tempo?

Que Paracambi é uma cidade pacata mas que anos atrás era um perfeito faroeste? pois então vamos nos inteirar.

Mais ou menos em 1940/50 veio do Rio Grande do Sul com sua família, Laerte, que na ocasião era garoto. Um dia, já com seus 18 anos, Laerte cometeu alguma falha que no momento não me lembro o que seja, sendo preso pelo sub-delegado local, que na ocasião erao Sr. José Vieira, comerciante e um rapaz muito forte. Prendendo Laerte aplicou-lhe o que na época era usado. Sua mãe D. Isabel, sabendo, gaucha atrevida e de recurso procurou um advogado colocando seu filho imediatamente fora da prisão, prestando fiança.

Laerte depois de solto procurou armar-se e queria vingança não só sobre o sub-delegado mas também com todo o destacamento local.

Um dia, encontrando-se de frente com o Comandante do destacamento recebeu voz de prisão e reagiu, agredindo-se mutuamente. No momento achando-se desarmado correu à estação pegou o trem que estava de partida e foi para sua casa em Lages para armar-se. Arriou seu cavalo e cheio de veneno, veio em direção à Paracambi pela estrada de rodagem paralela ao do trem, para tirar forra com o Comandante do destacamento. Quando se encontrava no meio da viagem vinha o trem novamente, com o Comandante que vinha a seu encalço. Quando Laerte o avistou usou imediatamente o seu rifle de bala 44, fazendo vários disparos sem conseguir o objetivo acertando no trem mas não fazendo vítimas. Prosseguindo sua viagem chegou à Paracambi armado com cartucheira e dois revolveres e mais o seu famoso papo amarelo (rifle), fez todos os policiais desocuparem a delegacia saltando o muro e fugindo. Nessas alturas o Comandante do destacamento tinha saltado em Lages e veio para Paracambi à pé não encontrando mais Laerte que tinha ido para a localidade de Serra para aguardar as novidades que pudessem surgir. Até então Laerte era sozinho mas vendo-se perseguido pela policia que desejava sua eliminação, formou um bando de cangaceiros que tinha seu esconderijo em um sítio na localidade

de São José. Quando passava pelo centro de Paracambi ninguém o perseguia por falta de recursos e o bando já era bem forte.

Segue alguns nomes de seus cangaceiros: Jaime Laureano, José Boa Boca, Cara de Cavalo, Caveirinha, Neusinho, Biano, Americo, Jaime e outros, que cairam no esquecimento. Este bando foi extinguido com a morte de Laerte em 1958, em combate com a policia em Nova Iguaçu.

Assim terminou o reinado de quase 15 anos de Laerte que, apesar dos pesares era um bom amigo para seus amigos que, dentro da comunidade era respeitador e respeitado, dando-se com toda a população.

Que o maior adversário de Laerte não era só a policia e sim um ex-jogador de futebol e baralho, homem de grande coragem embora fosse respeitador das familias, que atendia pelo vulgo de Penetra.

Tornaram-se inimigos ferrenhos e quando se encontravam trocavam balas lado a lado. Penetra tinha suas virtudes. Era de familia da sociedade local e gozava de bom prestígio no ambiente da localidade, sendo um dia assassinado numa roda de jogo de "Ronda", assim acabando o faroeste em Paracambi?

Que, quem mandou iluminar, a estrada Prefeito Henrique Borges (Estrada da Serra) com luz a vapor de mercúrio foi o Prefeito Délio Cesar Leal?

Você sabia?

TEATRINHO MIRIM DE PARACAMBI

Detesto ficar sem ocupação artística e por essa razão resolvi formar uma troupe com crianças; tenho cá minhas razões: são mais dóceis, interessadas em aprender, responsáveis, não discutem ordens e partem com toda atenção para os ensaios. Sim, porque sem ensaios não há teatro. Assim, formei o "Teatrinho Mirim de Paracambi".

Adapto ou escrevo peças e depois de bem ensaiadas vamos representá-las nos colégios, nas igrejas, ou para as igrejas, em clubes, filantropicamente.

Nos dias das "Mães ou Natal" era uma gostosura. Quantas mães felizes ao receberem suas homenagens, recebendo um botão de rosa e um versinho oferecido pelos filhos, alusivos à data.

Pelo Natal tinhamos a peça "Nascimento de Jesus" com o menino ao vivo, os anjinhos... uma beleza emocionante.

Minhas crianças queriam sempre mais e com isto eu vivia feliz.

Hoje, retirada do centro perdi o contato mais ainda trabalho nos colégios do meu bairro, sempre fazendo teatro.

As crianças, hoje moças e rapazes, ainda me perguntam: vai fazer outro teatrinho, Dª Clélia? Sabe, o que aprendemos em criança está nos servindo para nossas igrejas, nossos colégios onde temos turmas.

Não deixei de todo, em minha residência, continuo a ensaiar colegiais e como faço parte da comunidade da escola de minha rua, contribuo com as festividades escolares, mas sempre me lembrando e amando minhas crianças do "Teatrinho Mirim". Vou citar uns nomes dos meus artistas e se esquecer algum que me perdoe o lapso: Maria Angélica, Maria Ligia, Toni, Tarcisio, Judi, Marcio, Elaine, Nilcea, Osana, Luciana, Elessandra, Sara, Valtair, Glaucia, Claudia, Mônica, Valéria, Maria José, Dinete, Nádia, Luiz Claudio, Itamir, Durval, Betinho, Mariana, etc. Ressalto uma moça: Clenice, a grande declamadora e a Srª Lina Moreira, a voz mais linda, suave e amorosa de Paracambi.

Como sou grata a vocês caros amigos, hoje, alguns casados e pais.

Com que carinho relembro nossos encontros, nossos ensaios, a espera do dia e finalmente a apoteose.

Para mim, vocês serão sempre as minhas queridas crianças, e daqui envio meu abraço carinhoso com os versinhos abaixo, que recitavam em datas apropriadas.

Parabéns papai pelo teu dia,
Felicidades nós te desejamos!
E a benção de nosso Salvador
A ti e aos teus desejamos!

De todas as coisas do mundo
Nada tem tanto valor,
Como os beijos e carinhos
De minha mãe – meu amor!

Naquele dia festivo
E mui glorioso também,
Com todos os peregrinos
Quizera estar em Belém!

Ser amigo é ser isto... e muito mais que isto.

DIA DO MESTRE – 15 DE OUTUBRO

Sem dúvida alguma foi uma idéia muito feliz em colocarem no calendário este dia.

O que significa Mestre? Antigamente esta simples palavra nos infundia um terrível respeito, as vezes até medo. Quase sempre os Mestres (professoras ou professores) eram pessoas já com bastante idade, sizudas e intransigentes. Eu ainda alcancei as palmatórias mas nunca as senti em minha carne!

Apesar de severos os Mestres de então, eram bondosos, só que o ritual nos Colégios é que eram rígidos, mas no fundo bem lá no fundo nossos Mestres eram amigos e ao encerrarmos os cursos é que sentíamos o carinho e amor que por nós sentiam.

Hoje, os Mestres... ora, hoje não se usa mais este termo tão pesado. É tia para cá, tia para lá, bem mais carinhoso e descontraído. Que coisa gostosa vocês têm crianças!

Essas tias emprestadas são a continuação de suas mães. Pelo menos um quarto do dia vocês passam com elas. Se a seus pais devem a vida, à luz do dia, às professoras vocês devem a luz da mente do espírito. São elas, principalmente as do 1º grau que definem suas qualidades intelectuais e artísticas. Se não forem à escola, como poderão aprender a ler, escrever, a ter educação social, a viver em grupo, incentivar-se a continuarem os estudos até se definirem o que serão no futuro? Estudem crianças e amem, amem muito essas abnegadas tias que tudo fazem para cobrirem de flores o caminho do seu futuro e consequentemente o futuro do Brasil!

COLÉGIO ESTADUAL PRESIDENTE RODRIGUES ALVES

Localizada no centro de uma área de terreno com 6.581,57m^2, na Av. dos Operários, nº 205, funciona o maior colégio Estadual do Município.

Construído e inaugurado pelo então Governador do Estado do Rio de Janeiro, Comandante Ernani do Amaral Peixoto, no dia 05 de setembro de 1954, a pedido do Deputado Dr. Carlos Nabuco de Araujo.

Seu primeiro nome: Grupo Escolar Presidente Rodrigues Alves – Decreto-Lei 4.820 de 05/09/1954, até 1975. Primeira diretora: Dª Luiza Drumond dos Santos Reis. De 1975 a 1982 passou a chamar-se Escola Estadual Presidente Rodrigues Alves.

Pelo Decreto-Lei 6479 de 09/12/1982 passou a Colégio Estadual Presidente Rodrigues Alves. Em 1962 houve uma grande enchente em Paracambi causando grande prejuízo à população e ao C.E.P.R.ALVES, perdendo-se entre material escolar, o arquivo do colégio, ficando sem base para nos orientar sobre os acontecimentos anteriores.

Pelo Decreto-Lei 15374 de 17/09/1971, o Colégio passou a ter outros cursos.

Supletivo de 1ª a 8ª fase.
1º grau de 1ª a 8ª séries.
2º grau com ensino de formação de professor.
Jardim de Infância.

Os dados demonstram o volume de alunos e professores, desta grande escola.

1º grau – 1483 alunos – 37 turmas – 61 professores regentes.
Supletivo – 563 alunos – 12 turmas – 13 professores regentes.
Responsável – Profª Lélia Maria de Barros Moraes.
Jardim de Infância – 225 alunos – 8 turmas – 8 professores regentes.
Responsável – Profª Marisa Brunner Alfano.
Educação Especial – 25 alunos – 3 turmas – 3 professoras regentes.
Professoras Técnicas Administrativas – 16
Funcionários Inferiores – 38
Diretora do Núcleo – Soenis de Almeida Guimarães.
Diretora Adjunta – Silvana Serqueira Tatagiba.
Coordenadoras de turnos:
Silene de Almeida Guimarães
Marta Clara de Jesus Carvalho
Ruth Capitão Pinto
Vanelsi Mazeli França
Inês Alves de Andrade Pinho
Quadro de Orientadoras Educacionais:
Nara Elizabeth Souza Campello
Psicólogo – Manoel Boa Nova
Área da Escola existente: 2.349,81m^2
Área Jardim de Infância: 82,68m^2
Área da escola acrescida: 523,02m^2
Área tipo B: 508,74m^2
O colégio funciona de 7 às 22 horas em 4 turnos.
Salas de aulas – 20 sendo que:

1 – para educação no lar
1 – para técnicas comerciais (Formação Especial)
6 – banheiros
1 – quadra de esportes com 2 banheiros
1 – salão de festas
5 – salas para parte administrativa
3 – salas para chefia do núcleo e administração geral

Durante o ano funciona:
Feira da Ciência
Festa Junina
Jogos Estudantis

É ainda aberta à comunidade.
Geralmente empresta-se para igrejas, clubes, associação de professores, almoço de reencontro, etc.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO PARACAMBI

Fundado em 22 de fevereiro de 1964, com o nome de Educandário Paracambi com apenas ensino primário.

Diretores fundadores:
Profº Antonio Celio de Queiroz Pinheiro
Profª Orlinda Lipe Pinheiro
Profº José Maria de Souza

Sito à rua Juiz Emilio Carmo, nº 100.

Em 1965, incluindo o antigo curso ginasial, passou a chamar-se Academia de Ensino Técnico Comercial Paracambi, sob portaria ministerial, Decreto-lei nº 340 de 07/12/1965, que na época era aprovado pelo Decreto Lei 1266 de 25/06/62.

Em 1967 o antigo curso primário recebeu o registro nº 456 em 10/07/1967 em definitivo.

No mesmo ano o curso ginasial e o técnico de contabilidade recebeu nova autorização de funcionamento pela Portaria Ministerial nº 337 em 31/08/1967, passando a chamar-se Escola Técnica de Comércio Paracambi.

Em 1972, de acordo com a Resolução nº 15/72 do Conselho Estadual de Educação passou a chamar-se Instituto de Educação Paracambi com ensino de 1º e 2º graus.

Hoje em dia, mantem os cursos de 1º e 2º graus oficializados pelo MEC, curso de contabilidade e formação de professores de 1ª a 4ª séries do 1º grau.

Pela Deliberação de 6/68 Art. 1º, recebeu o título de Utilidade Pública.

Pelo Projeto de nº 10/72 de 28/07/1972, do vereador José Maria de Souza, o Profº Celio recebeu da Câmara Municipal, título de Cidadão Paracambiense.

O colégio não tem Jardim de Infância, apenas o pré-primário.

Cursos:
1º Grau: 1ª a 4ª séries – 146 alunos – 6 turmas
6 professores regentes.
5ª a 8ª séries – 182 alunos – 4 turmas
12 professores regentes.
Supletivo: 86 alunos – 2 turmas
10 professores regentes.

2º Grau: 81 alunos – 3 turmas
13 professores regentes.
Técnico Contabilidade: 107 alunos – 3 turmas
14 professores regentes.
Oe Op: Profª Maria Helena de Oliveira
Coordenador de 5ª a 8ª séries e 2º grau noturno:
Professor Marcelo Armond da Costa.
Secretaria:
Diretor – Celio Daniel Lipi Pinheiro
Entidade Mantenedora – Orlinda Lipi Pinheiro
Secretária – Rosane Cortes Pinheiro
Coor. de 1ª a 4ª séries – Sandra Aparecida Lipi Pinheiro Correa.
Coord. de 5ª a 8ª séries – Regina Célia Lipi Pinheiro Fontes.
Auxiliar de Coordenação – Jorge Fernando da Conceição.
Tesoureira – Ana Maria Dias.
Insp. de Disciplina – Sr. Pedro.
Aux. de Secretaria – José Lipi Pinheiro.
Área total do colégio – 450m²
Área construída – 393m²

Funcionamento:
10 – salas de aula
02 – gabinetes
01 – secretaria
01 – Op Oe
01 – biblioteca
01 – sala de coordenação
01 – sala de professores
01 – banheiro feminino
01 – banheiro masculino.

Lacuna profunda foi o falecimento de seu Diretor Profº Antonio Celio Q. Pinheiro no dia 25 de abril de 1983.

Durante o ano funciona:
Feira de Ciência
Festa junina
Jogos Estudantis
Dia das Mães

O colégio é aberto à comunidade estando já funcionando a Igreja Adventista do 7º Dia, aos sábados e domingos.

Dia 7 de setembro, Independência do Brasil e 8 de agosto aniversá-

rio do Município, o Colégio, sai em desfile, garboso e muito bem assessorado. A sua passagem o povo o enaltece com palmas pela garbosidade e compenetração cívica dos alunos e professores.

CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE - CNEC -

É uma sociedade civil reconhecida de utilidade pública pelo Decreto-Lei 36505 de 30/01/1954.

Graças a esse Decreto, vários educadores de nossa terra partiram para a luta e conseguiram o Ginásio Estadual para nossa cidade, sendo o seu 1º diretor o sr. Samuel Alves da Silva.

Criado em 08/03/1965, pela Portaria nº 201, funcionando no prédio da Escola Presidente Rodrigues Alves, em horário noturno, com o nome de Ginásio Paracambi, onde já em 1967, formou-se a 1ª turma de ginasianos.

Em 08/02/1971, foi afastada a direção sob intervenção da CNEC e da Secretaria Estadual de Educação, passando a Diretor o Pastor Enoque de Moura Muniz que falecendo em 17/06/1971 foi substituído pelo Sr. Marcos de Souza França, que residia em Niterói.

Ora, um Diretor que mora em Niterói não pode dar assistência absoluta a um colégio que praticamente começava e precisava somar e não diminuir. E era o que estava acontecendo. O colégio passou a indisciplina, a decadência e sem conceito.

Em 31/01/1973, pediu demissão do cargo, ficando o colégio sob inspeção de três Inspetores Estaduais com ordens para fechamento do mesmo.

Reúne-se o Conselho de Professores com o atual presidente Sr. Francisco Benedito Maia, sendo indicado os professores Lenir Dias Barreto e João Orcicio Neves, do próprio colégio, assumindo a direção o Sr. João O. Neves em 01/02/1973 que nessas alturas já estava quase falido, sem crédito na comunidade e com apenas 200 alunos descomandados dentro da disciplina escolar.

João Orcicio era muito novo, 22 anos, e ainda estudante cursando o 3º ano de Faculdade e como é óbvio, ninguém acreditava que pudesse colocar em ordem uma desorganização tão grande. Enfrentou, e prometeu fazer do colégio o melhor e o maior de Paracambi. O trabalho foi árduo, mas compensador.

Seu primeiro trabalho foi conseguir melhorar a disciplina, com mão de ferro, porque era necessário.

Construção de 12 bebedouros de água potável e uma biblioteca com grande quantidade de livros.

João Orcicio Neves nasceu em 24/10/1948 em Paracambi, casado com Dª Elza de Souza Neves.

Fez curso de Filosofia, aperfeiçoando-se em Matemática. Além de ser Diretor da CNEC é funcionário do INPS.

Tem a colaboração de sua esposa que formando-se em professora, em 1969, passou a ser sua secretária.

Mantendo muita moral a seus alunos, o colégio cresceu em conceito, aumentando sempre a freqüência dos estudantes que o compreendem e o respeitem.

Em 1974, criou o 2º grau, com os cursos de: Formação de Professores e Assistente de Administração, formando as duas primeiras turmas em 1976. Ainda em 1976, comprou da Companhia Têxtil Brasil Industrial, uma área de terra pelo preço de Cr$ 126.000,00 à vista e começou a construir as 5 primeiras salas e 2 banheiros no dia 05/03/1977.

Ainda precariamente inaugurou as salas de nºs 4 a 8 passando a funcionar também em horário diurno com cursos de primário e ginasial.

Com o acréscimo de alunos, as salas eram insuficientes, ainda funcionando nos dois prédios durante os anos de 1977 e 1978.

Já em 1979 todas as atividades foram transferidas para a sede nova ainda em fase de construção. No mesmo ano, começou a funcionar o curso Eletrônico, formando a primeira turma em 1981.

Em 1982, o prédio da CNEC ficou totalmente terminado, em tempo record de 05 anos.

Área total – 2.100m²
Área construída – 1.440m²
O colégio funciona de 7,30 hs às 22 hs em 3 turnos.
04 – salas de administração
01 – biblioteca
15 – salas de aulas
01 – laboratório
05 – banheiros
01 – quadra para esporte
01 – salão para festas
01 – cozinha

Muitos dos formandos continuam no colégio como professores de 1ª a 4ª séries e outros como funcionários da Secretaria.

Atualmente o número de estudantes ultrapassa a casa de 1.000 alunos.

45 professores
12 funcionários administrativos
Banda Marcial

Promessa feita, promessa cumprida. O maior e um dos melhores colégios de Paracambi.

O professor mais antigo Lenir Dias Barreto foi também o engenheiro responsável da obra.

Como presidente do Conselho da Comunidade, Sr. Francisco Bene-

dito Maia.

Mantendo ordem, respeito e segurança o colégio sobe dia a dia no conceito geral, ficando Paracambi equiparada a muitas cidades de nível cultural elevado.

Parabéns jovem Diretor João Orcicio Neves!

Não poderia faltar a tão importante colégio, grandes festividades.

Entre as comuns e habituais, a mais bela e concorrida: Festa da Primavera!

Destacararei a de 1983 que ultrapassou a expectativa. As festas são realizadas no 1º sábado ou domingo do mês de outubro.

Várias são as atrações: danças folclóricas, teatrinhos, brincadeiras várias, eleição e desfile da rainha da primavera, festival da canção popular, etc.

Em 1983, foi escolhido o tema mais interessante, o mais bonito e atrativo: o circo.

Quem não gosta de circo?

Professores e alunos juntaram suas criatividades e ajudados pela natural beleza da primavera e as alucinantes alegrias e vibrações dos quadros circenses, deram abertura da festa um quadro maravilhoso e excitante. A professora Dirce taxou-o de "cartão postal".

Em sua continuação, houve corrida (largada) de crianças e adultos, alunos do colégio.

São comemoradas com todo o respeito que é devido, o Dia das Mães e as festividades do Natal, organizadas pelos alunos, para os alunos, naturalmente com várias atrações.

O colégio contribui com o povo, emprestando sua quadra de esporte para o "Festival do Sorvete" e o salão de festas para comemorações importantes.

A comunidade sente-se alegre e satisfeita.

Hoje é o 2º colégio com sede própria.

CNEC
PARADA 7 DE SETEMBRO

CARNAVAL! . . .

Carnaval é a festa máxima do povo. Nestes 3 dias esquecem-se tristezas, tudo é alegria e ninguém é de ninguém.

Os que não sambam apreciam.

Nosso carnaval sempre foi muito bom, concorrido e com muitas fantasias, confetes, serpentinas.

Hoje já não podemos dizer que seja o mesmo, os tempos mudaram não só para Paracambi, mas em todo o lugar o carnaval é mais nos clubes, a não ser pelos desfiles das escolas de samba, blocos e alguns foliões que solitários ou não, preferem as ruas, fazendo sátiras com o povo ou algum político, negociante, etc.

No entanto, não deixa de ser bonito com as ruas iluminadas feericamente e enfeitadas momescamente. O desfile é realizado na Av. dos Operários.

Há disputa nos desfiles de rua, das Escolas de samba e blocos da rapaziada, moças e crianças e a contribuição das Escolas de Samba de Queimados e Comendador Soares.

Em 1982, o carnaval de Paracambi ganhou mais uma agremiação: Escola de Samba Unidos de Paracambi desfilando "Hours Concours", sob o comando de Marlieis Caneppa, Milton da Silva, Carlos Magno de Souza, com o enredo "Diz que é mentira" da autoria dos mesmos acima mencionados.

Blocos:
Bloco Carnavalesco Sentapua
Bloco Carnavalesco Arrupia
Bloco Carnavalesco Folia
Bloco Carnavalesco Panteras
Bloco Carnavalesco Piu-Piu Au au de Lages
Escola de Samba
Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos da Chácara.

CARNAVAL 1940
BLOCO DA ZAZÃO
(NEGA MALUCA)

ALA DA ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DA CHÁCARA

GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DA CHÁCARA DE LAGES GRESUC – PARACAMBI

Fundada em 10/10/1970, com sede à rua Amaro Costa, 43, hoje Presidente Juscelino Kubitschek, segundo o Decreto-Lei nº 6015 de 31/12/1973, com as corrigendas da Lei nº 6216 de 30/06/1975.

Gresuc é associação de caráter social e esportivo.

Diretoria:
Fundador – Dervayr Avelino
Presidente – Dervayr Avelino
Vice-Presidente – Alcir Ferreira da Rosa
Diretor Social – José Luiz Ferreira da Rosa
Diretor Patrimônio – Claudio Alves Pimenta
Presidente do Conselho Deliberativo – Altamir Ferreira da Rosa
Tesoureiro – Georgino Francisco de Moraes
Procurador Jurídico – Dr. José Maria de Souza
1º Secretário – Manoel Giannecchini
2º Secretário – Elias Rocha

Estatuto no Diário Oficial de 24/09/1975

Esta Escola de Samba começou com uma simples brincadeira pelo carnaval de 1969, quando um grupo de rapazes resolveu fazer uma mulinha, um boi e uma boneca, batendo em caixas e latas a fim de fazer barulho e marcação do samba. Sairam cantando músicas carnavalescas, fazendo gozação com o povo. O sucesso foi tão grande que moças, rapazes e crianças foram engrossando o bloco e daí nasceu a idéia: no próximo ano, transformarem aquele bloco em miniatura, em Escola de Samba.

E assim foi. Em 1971, embora com número ainda reduzido (200 pessoas) formaram a Unidos da Chácara e seu primeiro enredo foi "Antigos Carnavais", ganhando o 1º lugar e naturalmente o troféu.

Daí para frente realizaram Diretoria e engrossando suas alas, tornou-se uma das grandes Escolas de Samba, concorrendo todos os anos com a Escola local "Beija-Flor de Lages" (hoje extinta), Oriente de Queimados, Imperial de Morro Agudo.

Primando sempre pelo título, foi campeã em:
1971 – Enredo: Antigos Carnavais
1972 – Enredo: Tempo Cativo Brasil Livre
1974 – Enredo: Recordando o Sertão
1975 – Enredo: Lampeão o Rei do Cangaço
1976 – Enredo: Samba, Arte e Fantasia
1977 – Enredo: Brasil no Tempo da Pirataria
1978 – Enredo: Lendas e Folclore Brasileiros
1979 – Enredo: Brasil no ciclo da Cana de Açúcar
1981 – Enredo: Domingo no Parque
1984 – Enredo: O Fantástico Mundo do Circo

Para 1985 ainda não escolheram o tema, mas lutarão pelo título e troféu.

A Escola de Samba além de desfiles carnavalescos fazem bailes semanais.

ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DA CHÁCARA
Entrega do Mastro da Bandeira do Pavilhão da Escola, ofertada pela sua madrinha Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis.

Em 1983 e 1984 pela passagem do aniversário do Município (08 de agosto) o Clube cedeu sua quadra para o Baile Oficial atendendo pedido da Secretaria de Turismo.

O prédio onde está localizada a sede da Escola de Samba, é particular mas cedida sem ônus para a Unidos da Chácara.

Em 1978, foi batizada pelo Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis.

Os nilopolitanos renderam homenagem, trazendo uma ala de baianas caracterizadas, samba-top, fazendo o batizado da seguinte maneira: os mestre-salas e as porta-bandeiras, cruzam suas bandeiras em coreografias. Ao término estouram garrafas de champagne em comemoração.

O presidente Nelsinho da Beija-Flor entregou ao presidente Dervayr da Chácara, o mastro do Pavilhão que roda nos desfiles.

Ao todo a Unidos da Chácara recebeu neste período 9 troféus oferecidos pela Secretaria de Turismo de Paracambi.

Vamos abrir um parênteses para contar a história da madrinha da Escola da Chácara, que tinha como Presidente na época o Sr. Nelson Abrahão David. Para o período 1987/1991, a Beija-Flor de Nilópolis teve como Diretoria as seguintes pessoas:

Presidente Executivo: Aniz Abrahão David
Vice-Presidente Executivo: Jacob Abrahão David
Presidente de Honra: Nelson Abrahão David
Vice-Presidente Departamento de Administração:
Sra. Maria Emília Soares do Rosário
Vice-Presidente do Departamento de Finanças:
Sr. Jacob Abrahão David
Vice-Presidente do Departamento de Patrimônio:
Sr. Ademar Villar
Vice-Presidente do Departamento Jurídico:
Sr. Farid Abrahão David
Vice-Presidente do Departamento Social e Recreativo:
Sr. Wagner Montes
Vice-Presidente do Departamento de Esportes:
Sr. Roberto Teixeira David
Vice-Presidente do Departamento de Comunicação de Divulgação:
Sr. Nélio Bilat e Miro
Vice-Presidente do Departamento Feminino:
Sra. Eliana Müller David
Vice-Presidente do Departamento Cultural e Artístico:
Sr. João Clemente Jorge Trinta
Vice-Presidente do Departamento de Carnaval:
Sr. Ramilton Faria Fernandes
Vice-Presidente do Departamento de Assistência Social:
Dr. Sérgio Augusto Faria Alves

1974
BLOCO FANFARRA

A Beija-Flor de Nilópolis, nossa irmã vizinha é muito benquista em todo o Estado do Rio, sendo ela a Escola que se apresenta mais linda, mais rica, cadenciada, contendo o maior número de adeptos. Quando desfila, todos acompanham seu enredo, de pé, aplaudindo e sambando loucamente.

Como surgiu a Beija-Flor? vou contar porque merece. Por incrível que pareça não nasceu no carnaval e sim no Natal de 1948. Festejando a data fizeram um pequeno bloco com o nome de 'Bloco Irineu Perna de Pau", todos de azul e branco, cores estas escolhidas pela Sra. Eulália, mãe de um dos fundadores da Escola.

Daí para a frente, mudaram o nome para Beija-Flor e formou-se a Escola de Samba para desfilar no Carnaval.

Beija-Flor sempre se destacou, atingindo ao ápice em 1976, sendo campeã não só pelos jurados mas também pelo público que momescamente aclamava. Foi um delírio, alucinação. Seu enredo foi: **"Sonhar com Rei Dá Leão"**, tendo como autores João Clemente Jorge Trinta e Joãozinho Trinta.

Daí para frente ser campeã foi seu **Hobby.**
Bi-Campeã em 1977 com **"Vovó e o Rei da Saturnália da Corte Egipciana"**.
Tri-Campeã em 1978 com **"A Criação do Mundo na Tradição Nagô"**.
Vice-Campeã em 1979 com **"O Paraíso da Loucura"**.
Bi-Campeã em 1980 com **"O Sol da Meia Noite"**.
Vice-Campeã em 1981 com **"Carnaval, a Oitava Maravilha do Mundo"**.
6º lugar em 1982 com **"O Olho azul da Serpente"**.
Campeã em 1983 com "A Grande Constelação das Estrelas Negras".
3º lugar em 1984 com **"O Gigante em Berço Esplêndido"**

Em 1980 a Beija-Flor não foi campeã sozinha tendo como suas companheiras a Portela e a Imperatriz. Todas muito lindas. Mereceram.

Vamos comentar o 6º lugar em 1982. Não foi desdouro nem humilhação. Estava dentro do limite de campeã, tanto para os jurados como para o povo. . . existe sempre um mas, a RIOTUR argumentou que era contra o regulamento, figuras vivas nas carretas tradicionais do desfile. Também não precisava dar o 6º lugar, foi uma injustiça, mas que fazer? a forra veio nos anos seguintes.

É conhecidíssima no exterior, excursionando em 1977 e 1978 nas ruas de Paris (França), a convite da Prefeitura da cidade.

Em 1981, recebida pelo Rei Hassan (Marrocos) no Palácio Real.

Em 1982, desfilou em várias cidades Francesas.

Dividiu-se em grupos apresentando-se em países latinos-americanos e em várias cidades brasileiras.

A Escola de Samba Unidos da Chácara tem muito orgulho de ter como madrinha esta grandiosa Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis.

Aqui ficam meus agradecimentos sinceros pela colaboração que nos foi ofertada por tão alta administração da Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis.

Cidade alegre e feliz!

Muito obrigada Sr. Presidente Nelsinho.

Ao todo a Unidos da Chácara recebeu neste período 9 troféus oferecido pela Secretaria de Turismo de Paracambi.

Os autores do enredo foram:
1971, 1972, 1974, 1976 e 1977 – Altamir Ferreira da Rosa
1975 – Wando
1978 – Maurilo
1979 e 1984 – Adilson Ramalho
1981 – Tanio

Parabéns Escola de Samba Unidos da Chácara, parabéns para vocês.

FANFARRA

Norma Pinto é uma senhora alegre e extrovertida. Unindo-se à sua prima Celinha resolveram todos os anos convidarem umas mocinhas, fantasiarem-se iguais, formando um bloquinho carnavalesco para concorrerem ao desfile no Grêmio Recreativo Esportivo e Social de Paracambi (GRESP).

Em seus primeiros anos suas fantasias foram bonitas e sugestivas porém modestas. No entanto, com o correr dos anos foram se enchendo de entusiasmo com os troféus que merecidamente recebiam e passaram ano a ano caprichando e cobrindo de luxo e riqueza as fantasias, resolveram disputar os concursos em desfiles de rua. Sempre obtiveram sucesso com seus destaques deslumbrantes e luxuriantes obtendo sempre o 1º lugar nos desfiles femininos e obviamente os troféus.

Em 1972 – Bonequinhas
Em 1973 – Havaianas
Em 1974 – Índias
Em 1975 – Odaliscas

Neste ano o bloquinho tomou vulto e recebeu o nome de "Fanfarra".

Receberam na pessoa de seu primo Julinho uma colaboração que mudou todo o aspecto carnavalesco para melhor. Passou a ser o mentor do bloco e com suas idéias, cada ano que passava ó bloco crescia.

Julinho idealizava o tema, os carros alegóricos que ele mesmo enfeitava, idealizava as fantasias e confeccionava as toucas para as cabeças.

Marilene – Ornamentação das fantasias
Elenice – Bordadeira dos destaques
Bira e sua equipe – Construção dos carros
Letras e Músicas – Roberto Cortes, Waltinho, Nilo e Delgado.

Em 1976 – Baianinhas
Em 1977 – Africanas
Em 1978 – Rumbeiras
Em 1979 – As coelhinha do Play-Boy

De 1980 em diante o Fanfarra desfez-se. As moças dividiram-se engrossando as alas do Arrupia e Sentapua que eram blocos de rapazes.

Para obterem meios para tanto luxo e riqueza faziam promoções diversas como: bailes, rifas, etc.

Norma está pensando se em 1985 reviverá o "Fanfarra" ou se continua ligada ao "Arrupia".

Todos esses anos recebeu o troféu de 1º lugar, da Secretaria de Turismo de Paracambi, pelas fantasias, cadência, luxo, beleza, destaque.

1981
ABRE ALAS DO BLOCO SENTAPUA

BLOCO CARNAVALESCO SENTAPUA

Fundado em 3 de janeiro de 1973 tendo, sua sede atual, à rua Cel. Othon, nº 12, registro nº 1088-E, 09/00189/146/78 em 24/01/1978. Caráter social carnavalesco.

Em uma conversa de rua, passando após para o Bar Forte da Noite, certo número de rapazes resolveram unir-se para organizarem um bloco de salão que mais tarde tornou-se bloco de rua. Não discriminarei nomes por falha de memória e não ficar alguém de fora.

Diretoria atual!

Presidente – José Robson Ramalho

Vice-Presidente – Nei Medeiros

De início não havia diretoria, havia sim uma grande união onde todos funcionavam em conjunto no total de 27 componentes. Apresentavam-se em bloquinho no clube do GRESP. Em 1973, seu enredo foi: Mil Caras.

Em 1974, passaram a desfilar toda a sua beleza em plena avenida, com uma bateria que já mostrava os primeiros passos de uma seqüência de excelentes resultados.

Enredo: "A Tribo dos Astecas"

Autor do Samba: Altamir Ferreira

Este samba mostrava todo o conteúdo da filosofia da agremiação ressaltando uma parte que dizia: Paracambi, os seus filhos que hoje cantam em seu louvor!

Nesta ocasião já havia diretoria formada por uma comissão encabeçada por Benedito Serafim, José Maria Oliveira, Marlieis Caneppa, Srª Iris da Silva, Milton da Silva, Ney Medeiros e outros.

Em 1975
Enredo: "Os Canibais"
Samba: Altamir Ferreira e Marlieis Caneppa
Tendo à frente Roberto Ornellas

Em 1976
Enredo: "Roma em Tempo de Festa"
Samba: Antonio Lopes
Presidente: Marlieis Caneppa
Vice-Presidente: Benedito Serafim
Diretor Carnavalesco: Milton da Silva
Diretor Bateria: José Maria de Oliveira e vários colaboradores.

Notou-se na Avenida um belo cenário do império romano, através das idéias de um sonhador, trazendo para nossa cidade um dia de carnaval em Roma.

Foi criado utilização de carros alegóricos e destaques, sendo primeiro destaque infantil Glaucis Caneppa.

Em 1977
Enredo: "Deus Netuno"
Samba: Antonio Lopes

O bloco este ano teve o seu mais difícil e exemplar carnaval o que serviu para arrancar no ano seguinte o seu tão desejado e merecido campeonato.

1979
1º DESTAQUE INFANTIL
BLOCO SENTAPUA
GLAUCIO LEANDRO CARESPPA

Em 1978
Enredo: "India – Pérola do Oriente"
Samba: Sylvio de Carvalho
Autor: Milton da Silva e Marlieis Caneppa
Puxador do Samba: Tiãozinho, uma conquista importante para a brilhante conquista.
Presidente: Benedito Serafim
Vice-Presidente: Milton da Silva

Nesse ano um consenço geral influiu para a conquista do carnaval onde pode-se destacar os nomes: Ney Medeiros, José Maria de Oliveira, José Robson Ramalho, Carlos Magno de Souza, Charles, Roberto Ornellas, Marlieis Caneppa, Jobert Alves, Emilio Andrade, Luiz Carlos, Jeferson Barbosa, Cocada, Henrique, Lenine Modesto, José Wanderley Barbosa, Evandro Capitão, Walme Sinestro, José Mauro Gonçalves, Luiz Fernando de Paula, Fernando Pernano e outros.

Este ano ganharam o 1º lugar levando para sua sede o tróleu da vitória.

Ainda este ano, participação especial do B. C. Sentapua no batizado do GRES Unidos da Chácara de Lages, juntamente com o GRES Beija-Flor de Nilópolis.

Em 1979
Enredo: "A Criação das Estações do Ano na Tradição Indígena"
Autor: Marlieis Caneppa
Samba: Sylvio de Carvalho
Diretoria:
Presidente: Renato Ferreira
Vice-Presidente: Marlieis Caneppa

O Sentapua bisou o feito, conquistando o bi-campeonato sendo também campeão no GRESP.

Em 1980
Enredo: "Carnaval Festa do Povo"
Autor: Marlieis Caneppa
Samba: Sylvio de Carvalho
Diretoria:
Presidente: Renato Ferreira
Vice-Presidente: Roberto Ornellas

Conquistou o tri-campeonato embora empatasse com o seu tradicional adversário, Arrupia.

Foi criada a ala feminina, tendo à frente Rogéria Azevedo e Catia Caneppa.

Em 1981
Enredo: "Os Maias – Do Enigma ao Esplendor da Serpente de Plumas"
Autor: Marlieis Caneppa
Samba: Sylvio de Carvalho
Diretoria:
Presidente: Roberto Ornellas
Vice-Presidente: Marlieis Caneppa
Perdeu por um ponto para seu adversário Arrupia.

Em 1982
Enredo: "Esplendor e Glória do Egito"
Autora: Virginia
Samba: Sylvio de Carvalho
Diretoria:
Presidente: José Robson Ramalho
Vice-Presidente: Antonio Carlos Vittorazi

DESTAQUE DO SENTAPUA 1981
(DITO)

Em 1984
Enredo: "Um Banho de Alegria"
Autores: Dito e Celio
Samba: Aldir
Diretoria:
Presidente: Celio Alfano
Vice-Presidente: Benedito Serafim
Apesar de seus esforços, beleza, empolgação e luxo, não conseguiram o campeonato.

O Sentapua é o mais querido da cidade pela sua juventude e principalmente pelas moças e crianças, por seus componentes serem mais jovens Quando temina seu desfile a metade do povo sai pela passarela acompanhando o balanço do seu samba e gritando: já ganhou, já ganhou!

Em compensação o Sentapua tem um carinho muito especial para com este povo que alucinadamente o aplaude e o enaltece ganhe ou perca. O carnaval é deles!

Sua bateria é a mais brilhante, na sua cadência contagiante, empolgação, atraindo desde seu 1º ensaio até o desfile, animação na moçada que o prestigia
conseguindo sempre a nota 10.

"Paracambi, são seus filhos que hoje cantam em seu louvor!"...

O B.C.Sentapua começa muito cedo trabalhando para angariar fundos, com promoções diversas, mas seu ponto alto é o já tradicional "Baile da Loucura" que realmente é uma grande loucura, mas... deixa um bom faturamento!

Trabalhe moçada! Não deixe o nosso carnaval acabar. Enquanto tivermos jovens desfilando nas ruas, teremos ânimo na vida, alegria no coração e impaciência para esperar o próximo carnaval paracambiense!

Em 1983 nenhuma agremiação desfilou; fizeram greve, não sei o motivo, nem ninguém explica.

Para que Paracambi não ficasse por fora, resolveram que cada bloco juntasse alguns componentes, uniram-se e voltou a funcionar a Escola de Samba Unidos de Paracambi, que com mais estrutura veio para o "Desfile Oficial" conseguindo alcançar o 1º lugar de Escola de Samba, tendo ainda o melhor samba, melhor enredo, melhor organização, melhores destaques, melhor bateria. Seu enredo falava sobre as danças folclóricas brasileiras tendo como nome "Quem não samba, dança" de autoria de Marlieis Caneppa, samba enredo de Altamir Ferreira, Marlieis Caneppa, Milton da Silva, colaboração efetiva de Ney Medeiros e Robertinho e ainda o incentivo de todas as agremiações paracambienses que neste ano não se apresentaram.

A Escola apresentou-se com dois carros alegóricos, dois tripés, nove destaques, uma bateria composta de 41 componentes. Puxadores do samba-enredo: Walter Nascimento (Waltinho) e Jorge da Vila.

Assim foi a ESU de Paracambi, que em 1983, conseguiu que a fama de Paracambi, no cenário carnavalesco, não viesse se desfazer perante as outras cidades, fazendo com que o troféu ficasse mais uma vez em Paracambi!

JANE KATIA
DESTAQUE DO BLOCO SENTAPUA
1984

Em 1986
Enredo: "Dó – Ré – Mi – Fá – Sol – Lá – Si – lvio"
Autor: Dinho
Puxador: Sebastian

A Diretoria do Bloco Sentapua, no intuito de homenagear o Compositor de nossa cidade, Sylvio de Carvalho, foi para avenida trazendo o enredo criativo para o seu desfile, prestando uma simples homenagem, porém de coração, não só em nome da agremiação, como de toda população paracambiense em agradecimento por tudo aquilo que fez e continuará fazendo em prol da cultura, sempre com aquele espírito de emérito colaborador e incentivador, esperando assim que fique gravado na mente de cada um de nós, para que quando falarmos em música em nossa cidade, devemos relembrar as primeiras notas musicais, daí a razão do enredo: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si–lvio

É lindo, é lindo
Falar de coisas que enaltecem o lugar
É lindo, é lindo
A envoltura de um poeta com amor
É lindo, é muito lindo
Em homenagem o Sentapua agradecer
Bis Com grande euforia
Aquele que em versos o exaltou ô ô!...

Com garra em pé vamos cantar
O Sentapua na avenida vem brilhar no carnaval
Falando de um grande poeta e compositor
Sylvio de Carvalho, o orgulho de Paracambi

E sim, sim foi
Foi ele o autor do hino
Bis O hino a Paracambi
Que compôs em versos lindos!

Bis E foi de dentro, dentro do coração
Que tirou cada palavra com alegria e emoção

Dizendo assim:
"Rios e montes, cascatas
E o verde das matas em seu derredor..."

Bis E medalha de ouro ele ganhou
Com sua arte o mestre relevou ô ô!

Com dom Divino muito natural
Num brio de um criador
Foi brilhante na música, arte e cultura
Campeão de carnavais e festivais
Foi sempre um vencedor!

No futebol só deu olé
Com pensamento, não foi com o pé
Bis Falou Tupy, falou Brasil Industrial
Em versos foi fenomenal!...

DESTAQUE DO BLOCO ARRUPIA (CASSIO)

CONVERSANDO COM OS LEITORES

Dei tudo de mim para que este livro tenha um bom proveito. Creio ter conseguido meu objetivo, embora falte algumas coisas que não pude conseguir pesquisar suficientemente por falta de documentos.
Queria transmitir a tradução do nome Paracambi.
Escrevi para o Deputado Juruna que por sua vez passou a minha carta para o Presidente da FUNAI e até o presente momento não obtive uma resposta.
Por outro lado, foi encontrado um túmulo no morro da favela de uma determinada pessoa muito importante; na lápide diz ser o Sr. Jacinto Furtado Mendonça – advogado – falecido em 20/01/1834.
As únicas informações que obtive foram da Seção de Informação do Poder Executivo da Divisão de Documentação Escrita do Arquivo Nacional.

Passo aos leitores suas condecorações:
25/07/1808 – Hábito de Cristo.
20/02/1810 – Carta Patente fazendo mercê ao Hábito dos Noviços de Cristo.
22/11/1813 – Admissão ao Serviço nos Lugares de Letras.
19/02/1816 – Carta Patente promovendo-o ao posto de Capitão-Mor dos Ordenanças da Vila de Santa Maria de Maricá.
12/10/1825 – Comendador da Ordem de Cristo.
12/10/1825 – Condecorado com a Comenda de Cristo.
19/04/1826 – Carta Imperial de Nomeação de Senador do Império.
22/01/1826 – Decreto de nomeação de Senador de Império por Minas Gerais.

Para maiores detalhes fui ao Cartório de Vassouras mas nada consegui em máteria de documentação a razão desse homem tão importante ser enterrado aqui.
Dou por encerrado este livro que contra a minha vontade já demorou bastante e abro precedente para que outro estudioso em pesquisa complete a história de Paracambi.

Agradecimentos

Queremos deixar marcado o nome do Exmº. Sr. Dr. Délio Cesar Leal, nosso Prefeito, pelo incentivo, colaboração e apoio que nos deu demonstrando que é um homem público culto, desejoso de ver publicada a história de sua terra.

Mais uma vez os autores agradecem.

Ao Exmº. Sr. Presidente da Câmara Edes Marques Sereno, agradecemos vossa colaboração e espírito de solidariedade cultural para conosco e para que todo o povo de Paracambi possa saber dos detalhes de nossa terra minuciosamente desde 1870.

Ao Dr. Arildo Rodrigues Capitão, as nossas homenagens pelo seu incentivo e luta ombro a ombro para que pudéssemos desbravar várias barreiras para completarmos nosso trabalho.

Ao Dr. Carlo Costa, mui digno Presidente da Fábrica de Arame e Parafusos Benfica Ltda os nossos agradecimentos pela sua boa vontade de nos ceder informações e colaboração em prol da História de Paracambi.

Ao Sr. Hermano Pinto Belmont de Mattos, mui digno diretor Superintendente da Cia Têxtil Brasil Industrial, a firma que deu a criação de nossa cidade, pois foi através do livro histórico secreto da firma que nos deu ênfase para enfrentarmos a luta de escrevermos a História de Paracambi.

Aqui ficam nossos agradecimentos a essa Diretoria como também a anterior.

Agradecemos toda colaboração ofertada.

Ao Comércio local, nossos agradecimentos pela colaboração e espírito cultural para que pudéssemos ilustrar nossa história.

Amadeus Materiais de Construção Ltda.
Casa Nelo – Manoel de Azevedo Teixeira
Ponto Masculino – Elcio Francisco de Souza
Drogaria Pascoal
B. Kraus Materiais de Construção
Depósito de Bebidas Fernando Mendes Sancho
O Lojão do Figueiredo
Zé do Gaz – Móveis e Eletro-Doméstico
Casa do Charque – Gabriel Fernandes Antunes
Lojão do Salim
Posto de Gasolina Paracambi – Vela
Casa de Saúde Nossa Senhora Aparecida
Luminosos Paracambi Ind. Com. Letreiros Ltda

Mercearia Central – Paulinho Cardoso
Hotel Paracambi – Betinho
BANERJ – Márcio
Super Mercado Nagato Ltda.
Casa Mello – Adir Mello
A nossa caríssima amiga Adelaide Newmann os nossos sinceros agradecimentos pela sua colaboração espontânea para que pudéssemos editar o livro História de Paracambi. Mesmo Cearense, metade de você é paracambiense, portanto nosso achego, carinho e um abração.

Ao Deputado Gustavo de Faria o nosso agradecimento eterno pois foi o único político que não sendo de Paracambi, colaborou e nos prestigiou com todos seus poderes de homem público junto à Editora, prestando um grande auxílio para que pudéssemos encorajar e publicar a História de nossa terra.

Queremos parabenizar o Exmo. Sr. Prefeito Delio Cesar Leal pelo enorme sucesso por ocasião dos festejos da 1ª Expo-Agropecuária de Paracambi, realizada na data de 5 a 9 de agosto de 1987, sendo esta a maior festa realizada no município com a concordância do povo local que prestigiou em massa.

Parabens Sr. Prefeito.

ÍNDICE

Arte Final – Fotolito – Impressão

Rua: Pedro Avelino, 44 – Ramos – Tel.: 290-7963